Julho - Agosto 2020

A BOA NOVA

do Mundo de Amanhã

Esperança e Socorro Para Um Coração Quebrantado



Você Está Sendo Vencido Pelo Cansaço? 10 • Você Estará Preparado Para a Próxima Crise? 12
O Poder do Perdão 15 • **Uma Mensagem de Deus: Pense Diferente!** 18
Existe Uma Maneira Melhor? 20 • O Impacto do Coronavírus na Economia Mundial 22
Setenta e Cinco Anos Após Hiroshima: Perigo Real, Esperança Real 25

3 • Uma Amostra do Caos Que Está Por Vir

4 • Esperança e Socorro Para Um Coração Quebrantado

Diante da pandemia do Covid-19 e de uma série de problemas que assolam o mundo, não é surpresa que tenha havido um aumento da ansiedade e da depressão. Alguns até procuram uma saída no suicídio. Mas nem tudo está perdido; podemos ter uma verdadeira esperança no amanhã. Entretanto, devemos procurar no lugar certo para encontrar essa verdadeira fonte de esperança!

Coluna Lateral: O Que Posso Fazer Para Ajudar Quem Pensa Em Suicídio?

10 • Você Está Sendo Vencido Pelo Cansaço?

Você se sente cansado, desgastado e esgotado? Se sim, você não está sozinho. A labuta da vida diária pode nos deixar arrasados. O que podemos fazer para vencer esse cansaço?

12 • Você Estará Preparado Para a Próxima Crise?

A pandemia do coronavírus e os recentes distúrbios e desordens sociais têm sido um alerta para o nosso mundo. Você estará preparado para a próxima crise?

15 • O Poder do Perdão

Você está sentindo culpa pelo que fez no passado? Você está ressentido pelo que os outros fizeram com você? O livramento disso está no perdão—e em aprender a perdoar.

18 • Uma Mensagem de Deus: Pense Diferente!

Será que Deus estaria usando esse tempo de distúrbios sociais generalizados para chamar nossa atenção? O que será que Deus está querendo lhe dizer?

20 • Existe Uma Maneira Melhor?

Como se uma pandemia, uma economia devastada e um aumento do desemprego não bastassem, mais uma vez, os Estados Unidos estão sendo abalados por distúrbios sociais e conflitos raciais. Existe um caminho para fazer as coisas de uma maneira melhor?

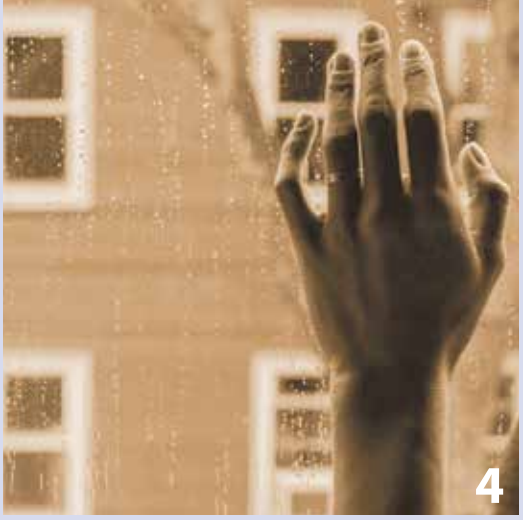
22 • O Impacto do Coronavírus na Economia Mundial

O fechamento de negócios por causa dessa pandemia acarretaram danos sem precedentes aos Estados Unidos e à economia mundial. Aqui está uma visão geral de alguns desses danos causados.

25 • Setenta e Cinco Anos Após Hiroshima: Perigo Real, Esperança Real

Setenta e cinco anos atrás, os Estados Unidos travaram a primeira guerra nuclear do mundo. Desde então, oito países detonaram 2.056 armas nucleares, realmente um número chocante. Um analista alerta que as nações parecem "obstinadamente cegas ao perigo". Será que a humanidade sobreviverá?

Coluna Lateral: Seria Possível Uma Nação Inteira Voltar-se Para Deus?







Capa: Engin Akyurt/Unsplash Fotos, do cimo: kristina-tripkovic-unsplash; priscilla-du-preez-unsplash; Johnnyfrs/iStock/Getty Images Plus

QUEM SOMOS

A Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, encontra as suas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Nós oferecemos esta revista e outras publicações gratuitamente, seguindo a instrução de Cristo: "de graça recebestes, de graça dai" (Mateus 10:8). Isto é feito possível pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja e colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta Obra. Se desejar, de livre vontade dar um dízimo ou fazer um donativo no Brasil, para ajudar esta Obra de Deus, use a conta bancária na página 32.

Se vive em Angola, somos representados pela Igreja de Deus Mundial em Angola e seus detalhes bancários são:

Banco Angolano de Investimento (BAI): Número da Conta Bancária: 115086564.10.001
Beneficiário: Paulino João Foi. Em nome da Igreja de Deus Mundial em Angola.

Internet: https://portugues.ucg.org/a-boa-nova **/ Facebook:** Igreja de Deus Unida

ENDEREÇOS

Brasil: Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 2027
Uberlândia – MG,
CEP 38400-983
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

Estados Unidos da América:
Igreja de Deus Unida
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796
e-mail: info@ucg.org

Angola:
Igreja de Deus Mundial
Caixa Postal No 12,
Município de Cacuaco, Luanda
Telefones: +244 923 429 320
+244 923 633 506 / +244 923 719 704
e-mail: dedeusmundial@hotmail.com

A Boa Nova é a edição portuguesa da revista *Beyond Today*



Scott Ashley
Editor-chefe

Uma Amostra do Caos Que Está Por Vir

A capa da edição de janeiro-fevereiro de 2020 desta revista tinha a seguinte pergunta: "A Década de 2020 Chegou: Você Está Preparado?" Pensávamos que seria um ano preocupante, mas não tínhamos ideia de que, na verdade, ele seria perturbador. Então, agora parece que, em vez de um novo ano, começamos uma *nova era*—uma era de caos.

Tudo começou com notícias de devastadoras pragas de gafanhotos, onde enxames de bilhões de gafanhotos assolaram grandes áreas da Índia e Paquistão, Oriente Médio e África—áreas que dificilmente poderiam sofrer grandes perdas de terras cultivadas e outras vegetações.

Essa praga mal tinha chegado às manchetes dos jornais (agora há uma segunda onda ainda mais destrutiva) e logo outro tipo de praga—Covid-19—passou a dominar as notícias por vários meses. Essa doença causada por um vírus ceifou centenas de milhares de vidas e jogou toda a economia mundial em uma recessão.

Como se milhares de mortes e hospitalizações por essa pandemia não fossem suficientes, os governos e líderes políticos reivindicaram novos poderes sobre praticamente todos os aspectos da vida dos cidadãos, atropelando muitos direitos consagrados nas constituições nacionais—e, nesse processo, causando ainda mais mortes e destruição econômica, algo que poderia ter sido evitado.

E agora outra praga está dominando as manchetes. Ao contrário das pragas naturais de gafanhotos e do coronavírus, essa é totalmente *causada por seres humanos*—a praga da inquietação social e da transgressão da lei e da ordem, como não se via há décadas.

Exatamente! Sem dúvida, esta parece ser uma era de caos!

A Boa Nova é uma revista de entendimento. Alguns podem achar que essa afirmação é presunçosa, mas nós vemos isso como uma declaração de humildade. Por quê? Por causa da *fonte* de nosso entendimento. E essa fonte é a Bíblia, a Palavra de Deus, a revelação do nosso Criador. Portanto, esse não é o nosso entendimento, mas o entendimento de Deus. E é isso que compartilhamos com nossos leitores—a perspectiva de Deus sobre as tendências que afetam nosso mundo.

Será que fomos *pegos de surpresa* por essas pragas? Na verdade não, porque elas foram preditas nas páginas da Bíblia há milhares de anos. Mas estamos surpresos com o *timing* desses eventos? Certamente, porque esperávamos outras coisas ocorrerem primeiro e de maneira diferente. E ainda esperamos essas coisas. Parece que Deus está nos dando uma amostra—um chamado para despertar—para chamar nossa atenção e nos alertar sobre o que está por vir.

Ao ser questionado sobre os indicadores proféticos de Sua vinda, Jesus Cristo respondeu que "haverá *fomes*, e *pestes*, e terremotos, em vários lugares" (Mateus 24:7, grifo nosso). Os gafanhotos têm a capacidade de comer seu próprio peso corporal em matéria vegetal todos os dias e se multiplicar mais de dez vezes de uma geração para a outra e há muito tempo eles são prenúncios de fome. Esses enormes enxames podem devorar imensos campos de cultivo em poucos minutos, deixando apenas caules e galhos triturados.

Até recentemente, as pragas generalizadas—doenças epidêmicas—eram amplamente consideradas problemas do passado. Mas uma pandemia mundial como o Covid-19 mostrou o quanto podem ser frágeis nossas suposições. Até agora, ironicamente, as nações ocidentais avançadas estão entre as mais atingidas. E, como tem sido divulgada pelas manchetes na imprensa mundial, essa pandemia continua em marcha por todo o mundo.

E o que dizer dessa mais recente praga que agora domina as manchetes, a onda de distúrbio social e de colapso da ordem pública que, em poucos dias, se espalhou como fogo pelos Estados Unidos e depois em grande parte do mundo?

Em Mateus 24:7, antes de mencionar fomes e pestes, Jesus predisse outra coisa: "Porquanto *se levantará nação contra nação, e reino contra reino...*".

Aqui, a palavra "nação" vem do termo grego *ethnos*, donde se origina as palavras portuguesas *etnia e* étnico, referindo-se a subgrupos raciais ou culturais de pessoas. E "reino" vem da palavra grega *basileia*, o que hoje em dia equivale a uma entidade política nacional.

Então, Jesus alertou que, no período que antecede Seu retorno, ouviríamos sobre "guerras e rumores de guerras" (versículo 6)—isso não diz respeito a apenas conflitos e guerras entre nações, mas também a agitação social e conflito entre diferentes grupos étnicos e culturais. Muitos povos serão colocados uns contra os outros. Entretanto, essas tendências "são o *princípio das dores*", disse Jesus (versículo 8).

Ele também predisse que iria "*se multiplicar a iniquidade*" (versículo 12). Embora isso se refira especificamente à santa lei de Deus, como resumida nos Dez Mandamentos, também se refere, em sentido geral, à crescente rebeldia e violência da humanidade em semelhança aos dias de Noé (versículos 37-39), quando a corrupção da humanidade alcançou o ponto em que Deus teve que purificar a Terra, erradicando toda a raça humana, exceto a família de Noé.

Isso não deveria nos surpreender, considerando a maneira como Deus descreve nossa condição humana em Isaías 59:8: "*Não conhecem o caminho da paz*; *não há justiça* em suas veredas" (NVI).

Um tempo de julgamento e justiça *está chegando* para todos. E sendo bem claro, nós *não estamos dizendo* que já estamos experimentando o cumprimento dessas profecias. Mas estamos dizendo que isso poderia muito bem ser um prenúncio ou alerta de coisas *muito piores* que virão futuramente.

Vamos abordar esse assunto mais detalhadamente em diversos artigos desta edição. Enquanto isso, por que não aproveitar a oportunidade para *fazer o que Deus nos diz para fazer*? Ele nos oferece uma surpreendente esperança em tempos de caos como este de agora. Ouça e preste atenção—certamente, você tem muito a ganhar com isso. E aqueles que não prestam atenção nisso têm muito a perder!





Esperança e Socorro Para Um Coração Quebrantado

Diante da pandemia do Covid-19 e de uma série de problemas que assolam o mundo, não é surpresa que tenha havido um aumento da ansiedade e da depressão. Alguns até procuram uma saída no suicídio. Mas nem tudo está perdido; podemos ter uma verdadeira esperança no amanhã. Entretanto, devemos procurar no lugar certo para encontrar essa verdadeira fonte de esperança!

por Peter Eddington

"Estou estressado. Odeio minha vida, realmente odeio tudo isso. Não tenho alegria, felicidade, esperança nem paz—apenas miséria. Eu quero saber de Deus quais são Seus planos para mim. Estou perguntando, porque estou cansado disso. Não sou de desistir, mas a vida encontrou uma maneira de me derrotar completamente. Se é disso que se trata a vida, não quero mais fazer parte dela. Será que nascemos para morrer infelizes?"

Este relato é parte de um e-mail que recebemos no escritório de *A Boa Nova*. Essa pessoa está desesperada e pedindo ajuda. Infelizmente, recebemos muitos pedidos de socorro de pessoas que desejam acabar com suas vidas. Elas estão extremamente depressivas, desesperançadas e num profundo sofrimento, e andam em busca de respostas e esperança.

E, certamente, se você não estiver sofrendo assim, é bem provável conheça alguém que esteja—talvez entre sua família, amigos ou outras pessoas no local de trabalho ou na igreja.

Vamos analisar a dimensão desse problema e o que pode ser feito quanto a isso. Felizmente, a Palavra de Deus fornece orientação e ajuda para enfrentar a ansiedade, a depressão e os pensamentos suicidas—auxílio e incentivo tão necessário para os que sofrem de tristeza profunda.

O aumento dos suicídios está relacionado ao aumento da depressão

Segundo a Organização Mundial da Saúde, quase oitocentas mil pessoas em todo o mundo cometem suicídio todos os anos. E, para cada suicídio, há muito mais pessoas que *tentam* o suicídio a cada ano. Sendo que entre os adolescentes de 15 a 19 anos, ficou em terceiro lugar, atrás dos acidentes de trânsito e violência interpessoal. Quase 80% dos suicídios no mundo ocorrem em países de baixa e média renda.

E agora, com a pandemia global da Covid-19, as taxas de depressão e suicídio estão piorando. Uma manchete de 3 de abril de 2020 no site *Scientific American* relatou: "Provavelmente a COVID-19 vai gerar um aumento dos suicídios. As repercussões psicossociais dessa crise podem piorar ainda mais essa tragédia".

Em 2018, mais de quarenta e oito mil norte-americanos morreram por suicídio e mais de 1,4 milhão de adultos tentaram se suicidar, segundo um relatório do Centro de Controle e Preven-

kristina-tripkovic-unsplash

ção de Doenças (CDC) dos Estados Unidos. Esse mesmo relatório observou que o suicídio é a décima principal causa de morte nos Estados Unidos.

Somente no ano passado, os conselheiros do Centro de Valorização da Vida dos Estados Unidos atenderam mais de dois milhões de chamadas e mais de cem mil pedidos de conversa online. Outras organizações locais receberam *quatorze milhões* de ligações.

Para adultos dos Estados Unidos com idades entre 18 e 65 anos, o suicídio é a quarta principal causa de morte. E para aqueles entre 18 e 24 anos, ocupa o terceiro lugar, enquanto para estudantes universitários é o segundo mais alto.

Surpreendentemente, o suicídio entre *crianças* está aumentando a um ritmo alarmante. A Associação Nacional de Saúde Mental relata que, entre crianças de 5 a 15 anos, o suicídio é a sexta principal causa de morte. Talvez seus próprios filhos e amigos possam ter problemas com isso!

A Comissão Federal de Comunicações está avançando nos planos de implantar um só numero de telefone para Centro de Valorização da Vida dos Estados Unidos, simplificando o acesso a esse serviço em todo o país.

E no Brasil, a cada 45 minutos uma pessoa comete suicídio. Os idosos são as principais vítimas, mas essa epidemia silenciosa acomete também os jovens, de acordo com o primeiro boletim epidemiológico sobre o assunto, divulgado em 2017.

Também no Brasil é possível contar com o Centro de Valorização da Vida (CVV). Fundado em São Paulo, em 1962, é uma associação civil sem fins lucrativos, filantrópica, reconhecida como de Utilidade Pública, desde 1973.

Essa instituição presta serviço voluntário e gratuito de apoio emocional e prevenção do suicídio para todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo e anonimato.

Você pode conversar com um voluntário do CVV ligando para o número 188. Se em sua cidade não tiver um posto de atendimento do CVV, você pode utilizar o atendimento por chat e e-mail. No site www.cvv.org.br você encontra todas as informações.

Mas, o que há por trás disso?

O suicídio pode ser o resultado de reveses econômicos, decepções amorosas, infertilidade ou descoberta de doenças terminais, mas a maioria das mortes por suicídio remonta a um dos principais motivos—*depressão profunda e debilitante*.

A depressão é algo muito sério, consistindo em um persistente sentimento de desespero e desesperança—não é apenas desânimo, tristeza ou melancolia. Estima-se que um em cada dez norte-americanos sofra de depressão crônica. As piores formas de depressão clínica consomem suas vítimas, tornando-as incapazes de enfrentar a vida a cada novo dia.

Em relação ao Brasil, 5,8% da população sofre de depressão, taxa acima da média global, que é de 4,4%. Isso significa que quase doze milhões de brasileiros sofrem com a doença, colocando o país no topo do ranking no número de casos de depressão na América Latina, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Enquanto no mundo houve uma redução nas mortes por suicídio nos últimos anos, em cerca de 32%, o Brasil segue na contramão desta tendência, tendo registrado, entre 2006 e 2015, um aumento de 24% no número de suicídios cometidos pela população de 10 a 19 anos.

E tudo isso *antes* da recente pandemia de coronavírus. Em 22 de abril de 2020, o jornalista Rodrigo Pérez Ortega escreveu no site da revista *Science* que "novas pesquisas com médicos e enfermeiros na China, Itália e Estados Unidos sugerem que eles estão enfrentando uma infinidade de problemas de saúde mental, à medida que a Covid-19 continua sua propagação, além de maiores taxas de estresse, ansiedade, depressão e insônia".

Infelizmente, algumas atitudes sobre a depressão fazem com que muitas pessoas não procurem ajuda. Os dados da Associação Nacional de Saúde Mental dos Estados Unidos mostram que mais da metade dos estadunidenses pensa que a depressão é uma fraqueza pessoal ou um sinal de fracasso. Apesar de anos de bombardeio de propagandas sobre remédios para depressão, quatro em cada cinco que sofrem de depressão não procuram tratamento. O principal motivo? *Eles têm vergonha de procurar ajuda*.

> Sem dúvida, a depressão também afetou a pessoas piedosas da Bíblia. Entretanto, elas seguiram em frente—confiando que Deus as ajudaria a vencê-la. E Ele pode nos ajudar também!

E, apesar de o assunto ser cada vez mais abordado no Brasil, ainda há muita desinformação a respeito da depressão e as pessoas sentem vergonha de falar sobre o assunto. A questão é tabu inclusive entre os mais jovens. Em uma faixa etária entre 25 a 34 anos, 63% das pessoas disseram que não contariam para a família pela *vergonha de admitir um quadro depressivo*.

E quanto aos homens, a preocupação é que as pessoas pensem que não são suficientemente másculos, por isso, não procuram ajuda. As emoções são vistas como uma característica feminina, apesar de serem comuns a todos.

A depressão faz vítimas de todos os estratos sociais, independente de QI e religião. Fama e fortuna não são antídotos contra o desejo de se matar. Há uma longa lista de suicídios de ricos e famosos. E muitas estrelas de Hollywood cometeram suicídio. A depressão grave atinge todas as esferas, e é uma grande assassina.

Um problema antigo

Apesar de as pressões da vida moderna estar aumentado cada vez mais, a ansiedade, a depressão e o suicídio também afligiam as pessoas na antiguidade. O desejo insuportável de tirar a própria vida afligiu pessoas de todas as nações, culturas, religiões e sistemas governamentais ao longo da história.

A psicóloga estadunidense Kay Redfield Jamison ressalta: "Ninguém sabe quem foi o primeiro a cortar a garganta com uma lasca de pedra, com um punhado de veneno ou jogar-se intencionalmente sobre uma lança no chão em batalha. Nem sabemos quem primeiro pulou impulsivo ou intencionalmente de um grande penhasco; perambulou sem comida em uma nevasca ou entrou no mar sem intenção de voltar" (*Quando a Noite Cai: Entendendo o Suicídio*, editora Gryphus, 2000, p. 11).

A Bíblia relaciona exemplos de pessoas que sofreram de depressão a ponto de querer acabar com suas vidas. Isso mostra que a depressão profunda e os problemas emocionais relacionados a ela podem afligir qualquer pessoa—tanto os que não seguem a Deus quanto os que o seguem.

Provavelmente, o mais famoso exemplo de depressão e desejo suicida na Bíblia é o do patriarca Jó. Deus permitiu que Satanás afligisse esse homem justo com a perda de sua família e, praticamente, tudo o que possuía, e que também atacasse seu corpo com dolorosos furúnculos.

Então, Jó, que não sabia o que estava acontecendo, ficou arrasado. Ele lamentou: "Pereça o dia em que nasci, e a noite em que se disse: Foi concebido um homem! Converta-se aquele dia em trevas; e Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele, nem resplandeça sobre ele a luz! . . . Por que se dá luz ao miserável, e vida aos amargurados de ânimo, *que esperam a morte*, e ela não vem; e cavam em procura dela mais do que de tesouros ocultos; que de alegria saltam, e *exultam, achando a sepultura*?" (Jó 3:3-4, 20-22, grifo nosso).

Em sua adversidade, Jó *ansiava pela morte*. O sofrimento prolongado e desesperançado leva muitos ao desespero e ao desejo de acabar com tudo.

Outras pessoas também enfrentaram semelhante desesperança.

Pondere sobre a história de Ana, no primeiro capítulo do livro de Samuel. Ela era uma das duas esposas de Elcana. A outra esposa, Penina, tinha filhos e, de forma arrogante, ridicularizava Ana por sua incapacidade de conceber.

Como nos diz o relato, Elcana "subia . . . da sua cidade de ano em ano a adorar e a sacrificar ao Senhor dos Exércitos, em Siló . . . E sucedeu que, no dia em que Elcana sacrificava, dava ele porções do sacrifício a Penina, sua mulher, e a todos os seus filhos, e a todas as suas filhas. Porém a Ana dava uma parte excelente, porquanto ele amava Ana; porém o Senhor lhe tinha cerrado a madre. E a sua competidora *excessivamente a irritava* para a embravecer, porquanto o Senhor lhe tinha cerrado a madre. E assim o fazia ele de ano em ano; quando ela subia à Casa do Senhor, assim a outra a irritava; pelo que [Ana] *chorava e não comia*" (1 Samuel 1:3-7).

Então, em um desses anos que iam adorar no tabernáculo, "ela, pois, *com amargura de alma*, orou ao Senhor e *chorou abundantemente*" (versículo 10). Ana estava realmente muito deprimida. Sabemos que essa história teve um final feliz com o nascimento de seu filho Samuel. Mas nem todas as histórias terminam assim.

Outros exemplos bíblicos de depressão

Mais tarde, no mesmo livro, vemos a tristeza de Saul, o primeiro rei de Israel. Ele tinha seus predicados e motivos de alegria—era alto, bonito e de uma boa família. Parecia que ele tinha tudo a seu favor. Mas uma série de más decisões, por conta de seu orgulho, e atitudes erradas cobrou seu preço e, em pouco tempo, Saul se viu imerso em uma profunda depressão.

O relato de Samuel nos diz: "E o Espírito do Senhor se retirou de Saul, e o assombrava um espírito mau, da parte do Senhor. [A perda do Espírito de Deus deixou Saul em um estado mental e emocional angustiante]. Então, os criados de Saul lhe disseram: Eis que agora um espírito mau, da parte do Senhor, te assombra. Diga, pois, nosso senhor a seus servos, que estão em tua presença, que busquem um homem que saiba tocar harpa; e será que, quando o espírito mau, da parte do Senhor, vier sobre ti, então, ele tocará com a sua mão, e te acharás melhor.

"Então, disse Saul aos seus servos: Buscai-me, pois, um homem que toque bem e trazei-mo. [Assim, Davi, que mais tarde se tornaria rei, foi escolhido] . . . E sucedia que, quando o espírito [angustiante] mau, da parte de Deus, vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa e a tocava com a sua mão; então, Saul sentia alívio e se achava melhor, e o espírito mau se retirava dele" (1 Samuel 16:14-17, 23).

Saul foi rejeitado por Deus por causa de sua desobediência. Quando o Espírito de Deus o deixou, ele ficou em um terrível estado espiritual, mental e emocional. O Espírito Santo de Deus ajuda as pessoas a manter uma mente sã (2 Timóteo 1:7). Sem ele, nossa mente está incompleta. Desde o início, Saul era um homem que demonstrava fraqueza de caráter como, por exemplo, o fato de precisar da aprovação das pessoas. Obviamente, a remoção do Espírito de Deus piorou as coisas.

> O exemplo de Paulo mostra que a ansiedade e a depressão não é apenas uma questão do que acontece conosco, mas também de nossa perspectiva sobre o que acontece conosco.

Alguns dos profetas de Deus passaram por períodos de altos e baixos, a ponto de desejarem morrer. Talvez o mais conhecido deles seja Elias. Ele levou os julgamentos e as advertências de Deus a diversos reis israelitas, inclusive ao déspota Acabe e sua vil esposa Jezabel.

Elias viveu o ápice no monte Carmelo, quando Deus o usou para eliminar os quatrocentos e cinquenta profetas idólatras de Baal. Isso provou não apenas o poder de Deus, mas também a total incapacidade de todos os profetas pagãos. Na ocasião, parecia que Elias se sentia muitíssimo bem, mas, após ser ameaçado por Jezabel, logo entrou em uma profunda e severa depressão:

"E Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito e como totalmente matara todos os profetas à espada. Então, Jezabel mandou um mensageiro a Elias, a dizer-lhe: Assim me façam os deuses e outro tanto, se decerto amanhã a estas horas não puser a tua vida como a de um deles.

"O que vendo ele, se levantou, e, para escapar com vida, se foi, e veio a Berseba, que é de Judá, e deixou ali o seu moço. E ele se foi ao deserto, caminho de um dia, e veio, e se assentou debaixo de um zimbro; e *pediu em seu ânimo a morte* e disse: Já basta, ó Senhor; *toma agora a minha vida*, pois não sou melhor do que meus pais" (1 Reis 19:1-4).

Elias estava físico e mentalmente exausto, mas também precisava aprender uma lição sobre o poder e a presença de Deus. E isso é mostrado mais adiante nessa história.

A Bíblia registra muitos outros exemplos. O profeta Jonas ficou

frustrado, indignado e desanimado pela decisão de Deus de não destruir Nínive, capital dos assírios, que eram inimigos mortais de Israel, quando eles se arrependeram em resposta à sua pregação. "E aconteceu que, aparecendo o sol, Deus mandou um vento calmoso, oriental, e o sol feriu a cabeça de Jonas e ele desmaiou, e *desejou com toda a sua alma morrer*, dizendo: *Melhor me é morrer do que viver*" (Jonas 4:8).

Agarrar-se às promessas de Deus

Mas há também exemplos bíblicos de uma abordagem diferente. O apóstolo Paulo experimentou muitos episódios de grande sofrimento, mas ele tinha uma maneira maravilhosa de ajudar as pessoas a sempre olhar para frente. Ele *direcionava as pessoas para Deus Pai e Jesus Cristo* para pedir-Lhes força durante as provações.

Como ele escreveu: "Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado [ter conseguido aquilo que todos os cristãos buscam, ou seja, a perfeição no Reino de Deus]; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam e avançando para as que estão diante de mim, *prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus*" (Filipenses 3:13-14).

Embora não seja fácil quando estamos terrivelmente deprimidos, Paulo mostra a importância de permanecer s*empre centrado em Cristo e focado no objetivo do Reino de Deus*. Suas epístolas estão cheias de encorajamento edificante para os outros.

Aqui está outro exemplo: "Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com *a glória que em nós há de ser revelada*. Porque a ardente expectação da criatura *espera a manifestação dos filhos de Deus*" (Romanos 8:18-19).

O nosso destino é ser filhos glorificados—filhos e filhas divinos—na família de Deus, no Reino de Deus. E o apóstolo Paulo se apegou a esse encorajamento. Os escritos de Paulo proporcionaram grande conforto, incentivo e inspiração a inúmeras pessoas ao longo dos tempos. E podem ajudar você também. O exemplo de Paulo mostra que a ansiedade e a depressão não é apenas uma questão do *que acontece* conosco, mas também de nossa *perspectiva e atitudes* sobre o que acontece conosco.

Certamente, é fácil de dizer isso, mas pode ser difícil para alguém que está terrivelmente deprimido *acreditar* nisso! Se você é a pessoa que perdeu tudo devido aos bloqueios por causa dessa pandemia—prejuízos financeiros ou perda de entes queridos para o vírus —a pressão pode ser insuportável.

Obviamente, a depressão também pode afetar pessoas fiéis a Deus. Nós vimos como ela afetou a Jó, Ana, Elias, Jonas e outros. E não é necessariamente uma falha de caráter ou um pecado que provoca isso. Muitos servos de Deus passaram por períodos de altos e baixos em suas vidas e, às vezes, até expressaram o desejo de morrer.

Contudo, aqui está um ponto muito importante: Embora tivessem desejado que Deus acabasse com suas vidas, *eles seguiram em frente e se esforçaram para permanecer fiéis*. E, como todos os servos de Deus nas Escrituras, nós também devemos aprender a aguentar—perseverando mesmo quando parece que não vamos conseguir. E precisamos fazer isso *confiando em Deus*, que sempre nos ajudará.

Podemos encontrar esperança e encorajamento nos ensinamentos da Bíblia. E o que apresentamos aqui na revista *A Boa Nova* esclarece e destaca essa esperança.

Aqui está uma carta que recebemos de um leitor da Irlanda: "Eu saí de [certo grupo religioso] porque vi muitas contradições no que eles ensinavam da Bíblia. Estou assistindo o programa *Beyond Today* TV de vocês [https://portugues.ucg.org/a-boa-nova/programa-de-televisao-beyond-today]. Eu moro em Dublin, Irlanda, e vocês não têm uma igreja perto de mim. Eu moro sozinho. Neste ano, meus dois melhores amigos morreram. E dois anos atrás, minha sobrinha cometeu suicídio. Estou muito solitário. Mas encontro conforto em seus ensinamentos. Muito obrigado pela sua ajuda".

Estou expondo isso para mostrar o que *todos nós podemos fazer* juntos como povo de Deus—como o apóstolo Paulo e os outros seguidores de Cristo—proporcionando o entendimento, a ajuda e o conforto dos ensinamentos de nosso Pai celestial, através de Cristo. Podemos oferecer ajuda às pessoas que estão deprimidas e em um estado de espírito desesperador. Há um maravilhoso futuro adiante!

Agora, se nós mesmos estamos deprimidos, devemos procurar ajuda imediatamente e não podemos deixar que nenhum constrangimento impeça-nos de fazer isso. Precisamos orar a Deus e conversar com outra pessoa, um amigo ou um conselheiro, que possa nos ajudar ou nos indicar onde encontrar ajuda. Mas, sem dúvida, a maior ajuda vem de Deus.

(Para obter orientações específicas sobre ações imediatas a serem tomadas e se você sentir que alguém está pensando em suicídio, leia o artigo "O Que Posso Fazer Para Ajudar Quem Pensa Em Suicídio?" E se você tem pensamentos suicidas, procure ajuda agora mesmo. Leia "Onde obter ajuda?" na página X).

O suicídio e a Bíblia

O sexto mandamento nos diz: "Não matarás". Portanto, só Deus dá a vida e só Ele tem autoridade para tirá-la. Embora soframos juntos com aqueles que estão sofrendo e desesperados, nenhuma escritura na Bíblia respalda o suicídio.

Dito isto, precisamos entender que não devemos julgar e condenar as pessoas que tiram suas próprias vidas como, infelizmente, muitos fazem. Embora seja errado, o suicídio costuma ser um assunto complexo. Devemos evitar a tendência de simplificar demais esse tipo trágico de morte. Geralmente, as pessoas que cometem suicídio vêm enfrentando problemas sérios, como os descritos anteriormente. Mas tirar a vida de alguém não é o caminho certo para lidar com qualquer provação. Como se costuma dizer, o suicídio é uma solução permanente para um problema temporário.

A realidade é que a depressão severa, muitas vezes agravada por outros problemas e frustrações, pode levar uma pessoa ao suicídio. A agonia mental que acompanha a depressão clínica, ou um prolongado período de desânimo, pode fazer o suicídio parecer atraente porque o padecente espera que a morte acabe com seu sofrimento.

A esperança da ressurreição

Mas essa não é a resposta, pois isso *não é o fim da história*. Todos aqueles que morreram vão voltar à vida novamente. Aqueles que pertencem a Deus Pai, que têm o Espírito Santo dentro deles até à morte, serão ressuscitados para a vida eterna no retorno de Jesus (Romanos 8:11).

E ainda há muita coisa no futuro. Deus deseja muito que todas as pessoas que viveram ou viverão estejam em Sua família, se quiserem (2 Pedro 3:9).

Aqueles que morrerem em Cristo serão ressuscitados quando Ele retornar, na chamada "primeira ressurreição" de Apocalipse 20:5-6. Mas há outra categoria—aqueles que morreram sem terem sido verdadeiramente convertidos. Alguns deles podem até ter se considerado cristãos, mas, na verdade, não eram, pois não tinham o entendimento correto e nunca assumiram totalmente um compromisso espiritual com Deus. Posteriormente, estes e todos os que viveram e morreram sem uma genuína oportunidade de salvação serão ressuscitados para viver novamente com "os outros mortos" (versículo 5) e terão a oportunidade de viver uma vida santificada e receber a salvação.

A Bíblia revela que todos os que morreram sem serem verdadeiramente convertidos ao caminho de vida de Cristo (inclusive as vítimas de suicídio) ainda terão sua oportunidade de salvação. Isso acontecerá depois que Jesus Cristo voltar à Terra para governar o mundo (mais informações sobre essa verdade bíblica, leia o texto "Aqueles Que Morrem Sem Conhecer a Jesus Cristo" em nosso guia de estudo gratuito *O Que Acontece Depois da Morte?*)

Mas o suicídio não é uma fuga ou solução rápida para os problemas. Quando ressuscitados, aqueles que tiraram suas próprias vidas, provavelmente, ainda terão que resolver seus problemas psicológicos. Eles ainda terão que lidar com seus problemas, e agora com o peso de terem que enfrentar as consequências desse terrível erro e do sofrimento que infligiram aos outros por isso.

Felizmente, o desejo de Deus é que essas pessoas se voltem para Ele e sejam salvas. Mas as coisas que as pessoas fizeram nesta vida ainda terão consequências no sentido de terem que resolvê-las. E isso pode ser bem difícil, portanto, ninguém deveria pensar no suicídio como uma espécie de *bilhete premiado* para uma boa vida no futuro, *porque ele não é*.

A cura nos dias de hoje e no futuro

Jesus Cristo disse que veio curar as pessoas de coração quebrantado e libertar as que sofrem pela opressão, o que inclui o insuportável peso da depressão.

Podemos ler isso que Jesus disse em Lucas 4:16-21: "E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o Seu costume, na sinagoga e levantou-se para ler. E foi-Lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor é sobre Mim, pois que Me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-Me *a curar os quebrantados do coração*, a apregoar liberdade aos cativos, a dar vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor.

"E, cerrando o livro e tornando a dá-lo ao ministro, assentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos nEle. Então, começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos".

Ele fez isso através de milagres e ensinamentos durante o Seu ministério em Sua primeira vinda. E, hoje em dia, Ele continua essa obra por meio de Seu povo—vivendo neles através do Espírito Santo para dar-lhes poder espiritual. Mas essa obra ainda não está concluída. Enfim ela será concluída após a segunda vinda de Jesus—sobretudo após a ressureição de todos os que nunca tiveram a oportunidade de receber a salvação de Deus nesta era.



kyle-cottrell-unsplash

> Há uma luz no fim do túnel para todos aqueles que hoje estão sofrendo agora e até para aqueles que tenham perdido algo por uma tragédia. O dia mais radiante de todos os tempos está chegando, em que não haverá mais morte, tristeza, choro ou dor.

O fato de saber disso deveria ser muito reconfortante para os entes queridos de uma pessoa que cometeu suicídio.

Também encontramos essa promessa nos salmos: "Aleluia! Como é bom cantar louvores ao nosso Deus! Como é agradável e próprio louvá-lo! . . . Só Ele *cura os de coração quebrantado* e cuida das suas feridas" (Salmos 147:1, 3, NVI).

Deus Pai e Jesus Cristo não se esqueceram de ninguém. As pessoas contritas de coração, inclusive aquelas que pensaram no suicídio ou até o cometeram, serão curadas. E aqui está como essa história termina:

"E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe . . . E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e *não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor*, porque já as primeiras coisas são passadas" (Apocalipse 21:1, 4).

Estamos ansiosos por esse tempo incrível de cura e restauração.

Todos aqueles que estão sofrendo hoje, seja por depressão ou por pensamentos suicidas ou por estar lidando com a perda de um ente querido que tenha cometido suicídio ou qualquer outra horrível tragédia, precisam saber que há uma luz no fim do túnel. O dia mais radiante de todos os tempos está chegando, em que não haverá mais morte, tristeza, choro ou dor.

Mas não precisamos esperar até lá para ter a ajuda de Deus. Hoje, se respondermos sinceramente ao Seu chamado, Ele abençoará imensamente nossas vidas. Jesus disse que veio nos trazer uma vida abundante (João 10:10). Ele também disse que ninguém que renuncie seu antigo estilo de vida para segui-Lo "que não receba, já no presente, o cêntuplo [todos os tipos de bênçãos] . . . e, no mundo por vir, a vida eterna" (Marcos 10:29-30, ARA).

Entretanto, Ele não disse que tudo seria fácil. Na verdade, vimos que as Escrituras mostram vários servos de Deus lutando contra a depressão. Muitos deles foram perseguidos e alguns até martirizados. A chave para perseverar é continuar voltando-se para Deus e para os outros em busca de ajuda e encorajamento, e mantendo o contínuo enfoque no maravilhoso futuro que nos aguarda.

Lembre-se que a sua situação atual não é seu destino final. O melhor ainda está por vir! Devemos manter nosso olhar no plano de Deus para nós.

Ademais, lembre-se sempre que *você não está sozinho*. Deus o ajudará—e Ele colocará outras pessoas em nosso caminho que também nos ajudarão. Portanto, aceite essa ajuda e seja uma luz para outros que vivem em trevas. E saiba que o amanhecer decisivo está chegando.

Isso mesmo! Jesus Cristo foi enviado para *curar os quebrantados de coração*, para ajudar os deprimidos e para salvar os suicidas. É preciso que todos continuem orando e pedindo: "Venha o Teu Reino"! ***BN***



PARA SABER MAIS

Uma das razões pelas quais as pessoas passam por essa luta contra a depressão é porque não conseguem entender o propósito de sua existência. A Bíblia revela a surpreendente e esperançosa verdade sobre isso! Baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito Por que você nasceu? para entender o plano por trás de sua existência!

http://portugues.ucg.org/estudos

O Que Posso Fazer Para Ajudar Quem Pensa Em Suicídio?

Quando o suicídio leva um membro da família ou amigo, a reação mais comum é perguntar-se: "O que eu poderia ter feito?" Os membros da família ficam sofrendo ao lembrar-se constantemente dos últimos dias e semanas com aquela pessoa amada e imaginando o que poderiam ter feito de diferente.

Como a psicóloga Kay Redfield Jamison explica em seu livro ***Quando a Noite Cai: Entendendo o Suicídio***: "O suicídio é uma morte como nenhuma outra, e os que foram deixados para trás enfrentam uma dor como nenhuma outra. Eles ficam em estado de choque e com intermináveis pensamentos de "e se"... Eles são deixados a mercê de um bombardeio de perguntas de outras pessoas... principalmente sobre o motivo daquilo. E são entregues ao silêncio de outros que estão horrorizados, envergonhados ou incapazes de ao menos dar as condolências, um abraço ou fazer um comentário; assim eles ficam com a suposição... de que poderia ter feito algo mais" (p. 292).

E como as pessoas com pensamentos suicidas geralmente se recusam a procurar ajuda, os especialistas em saúde mental apontam a necessidade crucial de intervenção da família e dos amigos. Eles precisam observar os sinais de comportamento suicida e procurar o auxílio de profissionais de saúde mental e centros de prevenção de suicídio, em prol daqueles atormentados por esse mal.

A boa notícia é que quase ***oito de cada dez pacientes*** com doença depressiva ***melhoram com o tratamento***, de acordo com a Fundação Americana de Prevenção ao Suicídio. E se o paciente tiver disposição de aprender, provavelmente, o que a Bíblia tem a dizer será de grande ajuda, se a pessoa realmente aprender o que ela ensina.

Se alguém está ameaçando se suicidar, tome medidas para acalmar a pessoa e procure especialistas em prevenção de suicídio o mais rápido possível. O Centro de Valorização da Vida faz as seguintes recomendações:

• Leve a sério as ameaças suicidas.

• Envolva outras pessoas, especialmente se alguém estiver ameaçando se suicidar brevemente. Ligue para o telefone 188.

• Se a pessoa já tiver sendo tratada por um terapeuta ou psiquiatra, entre em contato com esse profissional ou algum grupo de prevenção de suicídios ou outras pessoas que já estejam familiarizadas com o caso.

• Pergunte à pessoa sobre seus pensamentos suicidas. Seja direto, pergunte se a pessoa planeja se suicidar.

• Tranquilize a pessoa dizendo que ela pode encontrar ajuda para resolver seu problema. Lembre a pessoa que a ajuda está disponível e que as coisas vão melhorar.

• Não prometa confidencialidade, pois pode ser necessário falar com o médico da pessoa para sua própria proteção. Não faça promessas que ponham em risco a vida da pessoa.

• Evite deixar a pessoa sozinha até ter certeza de que ela está nas mãos de profissionais competentes.

O objetivo é a intervenção imediata — ações para evitar um desastre iminente. Mas um objetivo de longo prazo também é importante. Ter um objetivo na vida talvez seja o melhor antídoto para sentimentos de desesperança e desânimo.

Embora não seja fácil de concentrar-se nisso quando se está deprimido, lembre-se de que o apóstolo Paulo mostra a importância de permanecer focado em Cristo e em nosso destino ***e objetivo final, o Reino de Deus***.

Nunca é demais insistir nisso: Se você acha que a pessoa está à beira de cometer suicídio, segundo a maneira como está falando ou agindo, então você vai precisar de ajuda profissional para lidar com a situação. Busque essa ajuda o mais rápido possível.

Os pais de estudantes de ensino médio ou universitários, que apresentam sinais de depressão, precisam discutir o assunto de maneira aberta e direta. Os pais devem incentivar os filhos a se sentirem à vontade para discutir sua depressão ou sentimentos suicidas e procurar ajuda.

Seguir essas orientações recomendadas pode fazer uma grande diferença na vida de alguém que você ama. Não ignore o problema nem fique esperando até o pior acontecer!

Você Está Sendo Vencido pelo **Cansaço?**

Você se sente cansado, desgastado e esgotado? Se sim, você não está sozinho. A labuta da vida diária pode nos deixar arrasados. O que podemos fazer para vencer esse cansaço? by Terri Eddington

A mente, o coração e o corpo sofrem tremendamente quando persiste a incerteza, a ansiedade e o medo. Em meio às crises dos últimos meses, nosso mundo tem estado cativo a diversos tipos de tensões. O coronavírus, a ruína financeira, tumultos e agitação social—tudo isso custa um preço. Nenhum país, cultura, idioma ou sociedade escapou da enxurrada de notícias angustiantes que nos assolam. É alguma surpresa que nosso corpo, coração e mente estejam sofrendo?

Circunstâncias aparentemente intermináveis e difíceis surgem de várias formas e maneiras, mas são iguais em sua capacidade de causar estragos no corpo e na mente humana. Para alguns, pode ser a dor da perda de um ente querido, que arrasa seu coração. Para outros, pode ser uma questão de contínua proximidade no relacionamento que devasta o espírito, dificuldades familiares que destroem sonhos e expectativas, um pecado oculto que corrói o coração, a solidão que drena a alma, um casamento desfeito que destrói a confiança em alguém, dificuldades financeiras que acabam com a paz de espírito, o cuidado com alguém e a fadiga que isso traz ou uma doença crônica que atrapalha a determinação de uma pessoa—e a lista segue.

Enquanto lutava você já desejou se livrar de todo esse cansaço? Será que as seguintes palavras refletem alguns dos piores momentos de sua vida? "Estou cansado de chorar. Todas as noites a minha cama se molha de lágrimas, e o meu choro encharca o travesseiro". Se assim for, você não está sozinho. Estas são as palavras do rei Davi que se encontram no Salmo 6:6 (BLH).

Eu mesmo andei por esse caminho sombrio devido a uma longa doença crônica. Embora minha caminhada pelo vale do cansaço possa ter se originado de uma fonte diferente da de outras pessoas e, certamente, outras possam ter enfrentado desafios ainda maiores, as dificuldades que cada um enfrenta são únicas e, ao mesmo tempo, similares em sua capacidade de nos desgastar. Talvez compartilhar algumas ferramentas simples, que eu considero úteis, seja de grande ajuda àqueles que estão passando por algo semelhante—e traga entendimento e perspectiva àqueles que ainda não passaram por isso.

Lição 1: **Anote as bênçãos que recebeu de Deus**

Quando estamos cansados, geralmente estamos em um estado de corpo e mente que nos impossibilita até de lembrar as mínimas coisas que podem confortar nossos corações. Em algum momento da minha doença, decidi anotar diariamente, em duas partes, agradecimentos de tudo que eu atribuía à inspiração divina. Deus sabia que eu precisava fazer isso.

A Parte A era dedicada a identificar até as bênçãos cotidianas mais básicas e anotá-las em uma frase que começa com: "*Hoje eu agradeço por...*".

Evidentemente, a escritora Helen Keller, apesar do desafiante fato de ser cega e surda, chegou a entender esse princípio, ressaltando-o desta maneira: "Agradeço a Deus por minhas deficiências, pois, através delas, encontrei a mim mesma, meu trabalho e meu Deus".

O Salmo 118:1 diz: "Louvai ao Senhor, porque Ele é bom". Esta passagem do rei Davi é repetida várias vezes ao longo do livro de Salmos, portanto esse princípio do foco na gratidão também deve ter dado muito certo para ele.

A Parte B dessa anotação diária, eu intitulei como "*Anotações Sobre a Criação*". Aqui o foco está em reservar um tempo para meditar e entrar em sintonia com o que você está vendo ao seu redor—para identificar elementos específicos da criação de Deus, que frequentemente damos pouca importância, e depois louvar a Deus por isso.

O exercício da parte A encheu meu coração de agradecimento e aprendi que a gratidão é um poderoso antídoto para o cansaço. O exercício da parte B supriu meu cérebro com reverências ao nosso grande Deus, que planejou Sua criação para ter uma beleza deslumbrante e detalhes surpreendentes, inclusive nossa constituição física como seres humanos.

Também aprendi que focar na criação de Deus e no Criador muda nossa perspectiva sobre nós mesmos. Acho interessante o fato de Deus usar, em Jó 37-39, noventa e cinco versículos para ensinar a Jó sobre Sua criação durante o tempo de seu intenso sofrimento.

E também está claro que o rei Davi fez uso dessa ferramenta. Ele foi um homem que passou por perdas, sofreu com a ansiedade, medo, solidão, tribulações na família e problemas de relacionamento. O Salmo 104 é um belo exemplo disso, e é uma passagem inspiradora para ser lida várias vezes. Davi escreveu muitíssimos salmos de meditação, louvor e reconhecimento a Deus e Sua criação, geralmente durante ou após as mais difíceis provações. "Pensarei constantemente sobre o teu glorioso poder, meditarei sobre a tua grandeza e os teus milagres maravilhosos" (Salmos 145:5, Bíblia Viva).

Lição 2: **Pense nisso, não naquilo**

Em meio ao cansaço, quando a mente e o corpo parecem estar esgotados, os pensamentos autodestrutivos surgem facilmente. Sem nem mesmo saber o quanto eu precisava desesperadamente disso, um grande e querido amigo me deu um exemplar do livro de Tommy Newberry, *O Princípio 4.8: Ser Feliz É Mais Simples Do Que Você Imagina*.

O método "pense nisso, não naquilo" sobre o qual ele escreve é baseado em Filipenses 4:8, que diz: "Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto,

tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas" (NVI).

Esse princípio de substituição é simples. Quando os pensamentos negativos começarem a aparecer, substitua-os imediatamente por pensamentos bons. Eu posso afirmar que isso funciona mesmo! Aqui estão alguns exemplos:

- Afaste *o medo e a dúvida* lembrando-se da fidelidade de Deus.
- Afaste *os pensamentos irracionais e negativos* meditando nas bênçãos de Deus, até mesmo nas pequenas bênçãos.
- Afaste *o desespero por causa dos problemas pessoais* refletindo nas promessas de Deus.
- Afaste *os sentimentos de amargura* lembrando-se do perdão e da graça que você recebeu de Deus.

Creio que você entendeu a ideia. Provérbios 4:23 nos diz: "Tenha cuidado com o que você pensa, pois a sua vida é dirigida pelos seus pensamentos" (BLH).

Lição 3: Cultive a esperança no coração

Há momentos na vida em que é preciso reequilibrar nossa mentalidade para nos lembrar do quadro geral, a nossa bendita esperança que nos dá a capacidade de superar o cansaço quando isso parece ser uma tarefa impossível.

A esperança é algo poderoso. Ela é um dos três pilares da vida cristã mencionados em 1 Coríntios 13:13—juntamente com a fé e o amor. A esperança é companheira da fé e sua força vem da plena confiança nas promessas de Deus para nós. Isso é muito diferente de um mero pensamento positivo. Pois, ela nos permite suportar circunstâncias difíceis, em vez de apenas ser capaz de afastar-se da ansiedade. Ela transcende o presente e nos lembra de que nossa atual situação é temporária.

Parece que esse também foi outro princípio orientador para Helen Keller. Ela disse uma vez: "Isso me dá uma profunda e reconfortante sensação de que as coisas visíveis são temporárias e as invisíveis são eternas". Esse pensamento vem diretamente da Bíblia—ou seja, das palavras do apóstolo Paulo (ver 2 Coríntios 4:16-18).

E por ter passado por muitas provações severas em sua própria vida, Paulo sabia o valor de esperar pelo futuro. Ele costuma nos lembrar de que a vida não é fácil, mas, apesar de todas as dificuldades, ele diz: "Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração" (Romanos 12:12, NVI).

Contudo, se não tivermos um coração cheio de esperança, será difícil ter fé e confiar no decisivo plano que Deus está desenvolvendo diante de nós. A fidedignidade de Deus e Suas confiáveis promessas nos fazem "apegarmos à esperança posta diante de nós. Essa esperança é uma âncora firme e confiável para nossa alma" (Hebreus 6:18-19, Nova Versão Transformadora).

Lição 4: Ore frequentemente

Em vez de ligar a televisão—ou fazer qualquer outra coisa—é melhor buscarmos a Deus.

Sem dúvida, também pode ser útil nos lembrar de que sentir-se cansado não é novidade e que o principal foco de Deus não é nos livrar das dificuldades, mas nos *ajudar a crescer espiritualmente*.

Há quase dois mil anos, Jesus disse: "Venham a Mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e Eu lhes darei descanso" (Mateus 11:28, NVI). Ele e o Pai sabem os desafios que os crentes enfrentam diariamente. Embora nem sempre Deus resolva nossos problemas como pedimos, ou nos livre de passar por eles, Ele sempre estará ao nosso lado para nos guiar a cada passo. Peça a presença e a orientação de Deus em sua vida.

E pense sobre isso: Será que estamos reservando um tempo para refletir e notar a presença de Deus em nossa vida? Será que pensamos sobre todas as vezes que Ele nos ajudou e interveio em nossas vidas? Em tempos de cansaço, anotar esses momentos pode ser um exercício benéfico enquanto olhamos para trás e identificamos e refletimos sobre isso. O cansaço pode nos fazer esquecer que Deus está junto de nós nessa jornada e caminhada diária. "O Senhor te guiará continuamente" (Isaías 58:11).

Lição 5: Faça algo pelos outros, mesmo quando não puder fazer nada para si mesmo

É incrível o que acontece quando tiramos o foco sobre nós mesmos e o direcionamos para os outros. Isso abranda mentalmente nossas próprias circunstâncias e nos beneficia por conta da perspectiva adequada (comparar Atos 20:35).

Dependendo da situação, esforçar-se para ter comunhão ou interagir com outras pessoas, às vezes, pode parecer um feito quase impossível, especialmente se você estiver em casa. Mas enfocar no que você pode fazer em vez de se concentrar no que não pode fazer é outra ferramenta útil.

Enviar textos, e-mails, cartões e cartas são algumas maneiras simples de ajudar outras pessoas enquanto você está restringida pelas circunstâncias. E, quando possível, mantenha contato por telefone. "Quem dá alívio aos outros, alívio receberá" (Provérbios 11:25, NVI).

A diminuição do cansaço

Cada um de nós é uma obra em andamento e as coisas que vivenciamos na vida são absolutamente únicas. Toda provação, toda situação difícil e até o cansaço ajudam a moldar a pessoa que somos e em que ainda devemos nos tornar. Também nos torna capazes de confortar os outros com compreensão, empatia e compaixão.

Como nos diz 2 Coríntios 1:3-4: "Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação, que nos consola em toda a nossa tribulação, para que também possamos consolar os que estiverem em alguma tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados de Deus".

Somos o que somos por causa de nossas experiências coletivas e como escolhemos lidar com elas—depois de descobrirmos como fazer isso. Eu oro para que esses singelos pontos práticos contribuam para ajudar nesse processo e para nos ajudar a diminuir o cansaço—tanto neste tempo de transtorno e incerteza quanto no decorrer do resto de nossas vidas. ***BN***



PARA SABER MAIS

A Bíblia oferece uma firme orientação para lidar com todos os problemas da vida. Reunimos muitas dessas melhores orientações em um guia de estudo bíblico gratuito intitulado Fazendo a Vida Dar Certo. Um exemplar gratuito está esperando por você! Faça seu pedido ou baixe de nosso site hoje mesmo!

http://portugues.ucg.org/estudos

Você Estará Preparado para a Próxima Crise?

A pandemia do coronavírus e os recentes distúrbios e desordens sociais têm sido um alerta para o nosso mundo. Você estará preparado para a próxima crise?

by Darris McNeely

Praticamente nenhuma nação do mundo estava completamente preparada para a pandemia da Covid-19. Os responsáveis de saúde pública e pela gestão política foram pegos cochilando quando essa doença por esse vírus sinistro saiu, subitamente, da China e atingiu um mundo incauto. Embora o número de mortos tenha sido muito menor do que diziam as estimativas atemorizantes, devido a falhas de modelagem e talvez por algumas medidas de contenção adotadas pela maioria dos governos, as consequências revelaram uma lista de oportunidades perdidas que poderiam ter salvado muito mais vidas e, provavelmente, reduzido o impacto econômico devastador dessa pandemia global.

O mundo foi pego de surpresa. As poucas advertências que vieram caíram em ouvidos surdos de um mundo envolvido no que a Bíblia descreve como "farras e bebedeiras...[e] preocupações desta vida" (Lucas 21:34, Nova Versão Transformadora). No entanto, com os bloqueios e os saques nas cidades vieram os maus pressentimentos. Agora é mais do que a hora de os leitores de *A Boa Nova* pensar com sobriedade na mensagem que estamos emitindo há décadas. Esta é a hora de prestar bem atenção no aviso que Deus tem nos enviado pela mão de uma atalaia. Deus mandou um aviso a nossa era, e seria bom para todos ouvir o que Deus está dizendo em Sua Palavra.

Despreparado em uma pandemia

Como ficou bem claro pelas notícias e informes durante essas semanas de bloqueios, obviamente a maioria dos países não estava preparada para essa pandemia.

Por que não havia respiradores suficientes para atender aos pedidos dos governadores e dos hospitais? As notícias dizem que o estoque nacional de respiradores esgotou-se durante a epidemia de gripe suína de 2009. E os suprimentos e equipamentos necessários não foram reabastecidos. A produção foi adiada por vários anos porque o FDA (agência federal do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos) não aprovou novos projetos. Mas quem é o culpado? Alguém será responsabilizado? Contudo, a falta de preparação inicial permanece sendo evidente.

O CDC, a principal agência norte-americana de combate e controle de doenças transmissíveis, parecia estar à margem nos estágios iniciais da crise da Covid-19. Ela foi acusada de não ter kits de teste amplos e precisos disponíveis para identificar as pessoas infectadas com o vírus.

A agência havia sido auditada em 2007 quando o senador norte-americano Tom Coburn emitiu um relatório bem elaborado intitulado "Relatório de Supervisão Sobre os Centros de Controle e Prevenção de Doenças". O relatório apresentou "uma análise de como uma agência encarregada de combater e prevenir doenças gastou centenas de milhões de dólares em impostos com fracassados projetos de prevenção, viagens internacionais e instalações luxuosas, mas não conseguiu demonstrar que está controlando doenças".

O CDC, que trabalha com um orçamento anual de dez bilhões de dólares, parece ter se concentrado mais em projetos periféricos do que em sua missão principal. Certamente, há um problema sistêmico quando máscaras, kits de testes e respiradores estão escassos ou não funcionam. Novamente, de quem é a responsabilidade por isso nessa pandemia?

Advertências ignoradas

Sabemos que o vírus causador da Covid-19 se originou na China no fim de 2019. O primeiro alerta parece ter vindo de um médico chinês, Li Wenliang, de Wuhan. Doutor Wenliang foi repreendido por seu governo por "espalhar boatos" e depois morreu por causa desse mesmo vírus. Outros médicos chineses que criticaram a reação do Partido Comunista Chinês (PCC) ao evento foram censurados e até desapareceram.

Em dezembro, Taiwan alertou a Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre a gravidade do vírus. Mas as preocupações e avisos de Taiwan foram ignorados. O encobrimento do governo chinês e o fracasso da OMS em tomar medidas rápidas e imediatas para alertar e prevenir desastres são assuntos sérios que o mundo precisa analisar cuidadosamente no futuro. O presidente Trump ficou tão irritado pela desastrosa falha e inação da OMS que resolveu suspender o financiamento destinado à organização, porém, logo depois, decidiu cancelá-lo definitivamente.

Nem mesmo o Dr. Anthony Fauci, diretor do Instituto Nacional de Alergias e Doenças Infecciosas dos Estados Unidos, não percebeu a gravidade do que estava vindo da China. Em 26 de janeiro de 2020, ele disse em uma entrevista que o público norte-americano não deveria se preocupar com o coronavírus: "O risco é baixíssimo para os Estados Unidos...Isso não é algo com que o público estadunidense precise se preocupar ou temer".

Logo, essas palavras soaram muito estranhas. O presidente Trump proibiu os voos vindos da China e alguns dias depois, em 31 de janeiro e início de março, a Europa e o Reino Unido foram incluídos nessa proibição de viagens aos Estados Unidos. E, ao que tudo indica, dentro de 24 horas, as nações começaram a fazer bloqueios. As escolas e os escritórios suspenderam suas atividades.



priscilla-du-preez-unsplash

> "Estejam sempre atentos e orem para que vocês possam escapar de tudo o que está para acontecer, e estar de pé diante do Filho do homem".

Os restaurantes fecharam as portas. As companhias aéreas foram forçadas a reduzir voos e cancelar temporariamente algumas rotas e os aviões ficaram no solo, pois os passageiros não tinham para onde viajar. As escolas e todas as instituições de ensino começaram a luta para instituir o aprendizado on-line e milhões de funcionários começaram a trabalhar em casa, enquanto outros milhões perderam o emprego.

E, em pouco tempo, o mundo parecia estremecer. Dentro de semanas, o mundo entrou em uma grande crise econômica e sanitária.

Os debates se intensificaram para saber se as medidas preventivas têm sido pior que a doença. Sem dúvida, a Covid-19 é uma doença letal com muitas propriedades ainda desconhecidas e perguntas sem resposta e, até o momento, sem vacina. Pode ser que o fechamento de empresas, o impedimento de reuniões públicas e a quarentena tenham ajudado a "achatar a curva" e reduzir o número de mortes em alguns lugares. Mas é visível e inegável que esse bloqueio mundial destruiu todo um período de prosperidade econômica global, e que levará anos para se recuperar o que foi perdido.

Bilhões de dólares em riqueza desapareceram. Centenas de milhares de empresas não conseguirão voltar às atividades. O custo econômico se traduzirá em graves custos sociais, como depressão, suicídios e diminuição na renda das pessoas nos próximos anos, afetando a capacidade das pessoas de ter uma vida saudável e produtiva e de prover para suas famílias, fazendo com que fiquem, cada vez mais, dependentes do governo. O custo humano é incalculável.

Um mundo transformado em apenas um mês

O que o mundo viveu, no espaço de cerca de um mês, foi um colapso brutal de uma economia próspera. Os Estados Unidos estavam quase no pleno emprego, o mercado de ações disparou e o índice Dow Jones estava em mais de vinte e oito mil pontos, ademais a economia estava proporcionando melhores salários e um melhor padrão de vida às pessoas. A economia global—uma locomotiva puxada pela poderosa economia norte-americana—também estava indo muito bem.

No início de março, quando começaram a surgir os temores sobre a morte de milhões de pessoas pelo vírus Covid-19, vimos que a sombra do medo começava a pairar sobre as nações. Poucas horas depois, em um discurso à nação, transmitido diretamente do Salão Oval da Casa Branca, o presidente dos Estados Unidos anunciou que todos os voos vindos da Europa seriam proibidos, então começamos a perceber a gravidade da situação. Logo depois, bloqueios e cancelamentos de voos generalizados interromperam os planos de milhares de pessoas.

O profeta bíblico Oséias, que profetizou no tempo do antigo reino de Israel, e antes de sua destruição, descreve a rapidez com que uma nação pode entrar em colapso por causa de seus pecados contra Deus. Quando eles tentaram buscar a Deus durante um período de crise nacional, Oséias disse-lhes que Ele não seria encontrado. Por quê? "Aleivosamente se houveram contra o Senhor, porque geraram filhos estranhos; agora, a lua nova os consumirá com as suas porções" (Oséias 5:7). O que significa essa menção à "lua nova"?

O profeta Oséias predisse que em apenas um mês—um ciclo lunar tem quase trinta dias—poderia acontecer um colapso catastrófico. Embora os eventos recentes não sejam um cumprimento direto da profecia de Oséias, essa mudança repentina aconteceu em março de 2020. Em um mês, trilhões de dólares em riqueza desapareceram e uma próspera economia mundial ficou paralisada.

O parágrafo inicial de um artigo do *Wall Street Journal* expunha sucintamente: "A taxa de desemprego de abril subiu para um recorde de 14,7% e houve uma perda histórica de 20,5 milhões de postos de trabalho, quando a pandemia de coronavírus atingiu a economia, *acabando com uma década de aumento de empregos em um único mês*" ("Taxa de Desemprego Alcança Um Recorde de 14,7% em Abril", Sarah Chaney e Eric Morath, 8 de maio de 2020, grifo nosso). Em junho, a taxa de desemprego já atingia mais de 22%, ou aproximadamente quarenta milhões de norte-americanos desempregados.

O que precisamos aprender com isso?

A pessoa sábia vai aprender uma lição disso. A escritura citada no começo deste artigo sobre as distrações mundanas também contêm uma advertência. Observe aqui o contexto mais amplo das palavras de Jesus Cristo:

"Tenham cuidado, para que os seus corações não fiquem carregados de libertinagem, bebedeira e ansiedades da vida, e aquele dia [dos calamitosos eventos que antecederão a volta de Cristo] venha sobre vocês inesperadamente. Porque ele virá sobre todos os que vivem na face de toda a Terra. Estejam sempre atentos e orem para que vocês possam escapar de tudo o que está para acontecer, e estar de pé diante do Filho do homem" (Lucas 21:34-36, NVI).

A capa de nossa edição de janeiro-fevereiro de 2020 da revista *A Boa Nova* trazia esta manchete: "A Década de 2020 Chegou: Você Está Preparado?". Bem, acontece que o mundo *não estava preparado* para o que estava prestes a acontecer. Há muito tempo instamos nossos leitores a ler suas Bíblias e entender o que dizem suas profecias sobre a fragilidade de nosso mundo e esses tempos de incerteza.

Sabemos como podemos ficar sobrecarregados com os cuidados desta vida. Nossas vidas são ocupadas, agitadas e cheias de distrações, muitas das quais podem desviar nossa atenção do estado de alerta espiritual necessário para acompanhar o que está acontecendo. Para ser franco, um discípulo de Jesus Cristo deve viver sua vida sempre em um estado de alerta espiritual. E isso não é fácil de fazer ou manter por um longo período de tempo.

Estou em uma idade em que as pessoas começam a pensar em desacelerar no trabalho e se aposentar. Tenho netos com quem desejo passar mais tempo e acompanhar seu crescimento. Acredito que muitos de nossos leitores compartilham desses mesmos sentimentos em relação à família e aos planos para o futuro. Ficamos envolvidos em tantos pormenores da vida cotidiana que consomem nosso tempo, cativam nosso interesse e prendem nossa atenção.

Não há nada de errado ou descabido nesses desejos—*desde que os mantenhamos equilibrados pelo conhecimento e entendimento das profecias da Bíblia*. A profecia bíblica fornece a estrutura para entender os contornos gerais dos eventos que moldam o atual cenário do mundo. E se usarmos isso de forma correta, podemos tomar as medidas apropriadas para estarmos preparados espiritual e fisicamente para os acontecimentos.

Eu tenho vivido e estudado a profecia tempo suficiente para saber que têm épocas em que o cumprimento profético está, perceptivelmente, em estado de espera e *épocas* em que esse cumprimento está acelerando. E hoje estamos em um período em que as condições profetizadas estão se acelerando. *Agora é a hora de prestar mais atenção!*

Tempo de vigiar

Acima lemos que Jesus disse aos discípulos que "*estejam sempre atentos e orem*". O que isto significa?

Esse assunto da vigília já foi tratado antes no livro de Ezequiel, onde Deus disse a esse profeta que o colocaria como vigia do povo de Israel:

"E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Filho do homem, fala aos filhos do teu povo e dize-lhes: Quando eu fizer vir a espada [guerra e devastação] sobre a terra e o povo da terra tomar um homem dos seus termos e o constituir por seu atalaia; e, vendo ele que a espada vem sobre a terra, tocar a trombeta e avisar o povo; se aquele que ouvir o som da trombeta não se der por avisado, e vier a espada e o tomar, o seu sangue será sobre a *sua* cabeça.

"Ele ouviu o som da trombeta e não se deu por avisado; o seu sangue será sobre ele; mas o que se dá por avisado salvará a sua vida.

"Mas, se, quando o atalaia vir que vem a espada, não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier e levar uma vida dentre eles, este tal foi levado na sua iniquidade, mas o seu sangue demandarei da mão do atalaia" (Ezequiel 33:1-6).

A mensagem de advertência ao povo era acerca de uma preparação para um período de sítio e toda a implicação relativa a isso, inclusive fome e doenças. Eles deveriam tomar precauções para enfrentar o julgamento, aguentar, resistir e prevalecer. Jesus Cristo usa esse termo vigiar—o mesmo que "estar atento"—para nos advertir *para ficarmos atentos e alertas, discernindo as épocas de nossa vida e entendendo onde estamos no desdobrar desse plano e propósito profético de Deus para o mundo.*

Um discípulo desejará entender os sinais que Jesus predisse—engano espiritual, guerra, fome, doenças epidêmicas e catástrofes naturais (Mateus 24:4-7)—e viver uma vida sóbria, santa e piedosa. Quando você sabe que está chegando um tempo de angústia e de julgamento final sobre o mundo, você vive de maneira diferente. Você sabe que Deus é real, que Sua Palavra é um guia seguro da vida, e toma medidas para viver alinhado com as leis e a verdade de Deus. E isso é o que um verdadeiro discípulo fará.

Um discípulo também deve orar para que Deus nos ajude a cumprir Seu desejo de construir um relacionamento conosco, alimentando uma conexão espiritual de amor e confiança. A fé em Deus e em Seu amor por nós nos permite administrar nossa saúde emocional durante tempos de estresse, como este de agora em que vivemos uma pandemia e distúrbios sociais. Muitos de nós enfrentamos incertezas no emprego, na saúde e no panorama geral do que está acontecendo com nosso país e com o mundo. Isso tudo é irritante e assustador e pode fazer com que alguns percam o controle emocional. Eu vejo isso acontecendo com algumas das pessoas mais resistentes que conheço. A preocupação e medo estão à porta. Mas não se deixe oprimir. Pois, com a ajuda de Deus, você pode lidar com isso, confiando em Seu plano e propósito.

Quando vemos cidades bloqueadas pela quarentena ou, mais recentemente, sendo incendiadas e repletas de manifestantes nas ruas, estamos testemunhando coisas que a maioria de nós nunca viu antes. Nosso mundo está assustado e em choque. Está havendo um chamado para o despertar.

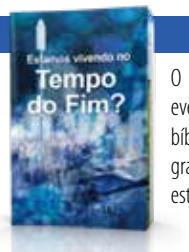
Através das páginas da Bíblia, podemos entender o que significam essas crises. Se você buscar a Deus, ajoelhando-se em oração, Ele e Jesus Cristo vão lhe dar o conforto e o entendimento da verdade espiritual. Esta é a chave para esta época que estamos vivendo.

Será que voltaremos ao "normal"?

Provavelmente, desejamos que o mundo volte ao que era antes, pelo menos em seus diversos aspectos positivos, e à maneira como nos lembramos dele há apenas alguns meses. Mas, sob muitos aspectos, esse será um mundo diferente daqui para frente. Vamos demorar muito tempo para nos recuperar. A vida vai continuar, mas, sem dúvida, algo mudou. Este mundo não será mais o mesmo após tudo isso.

Mas o quanto *seu* mundo será diferente? Como discípulos de Jesus Cristo, nós não podemos voltar ao "normal". Um discípulo de Jesus deve se aprofundar no ensinamento de Seu Mestre. Realmente, devemos levar muito a sério o que Ele ordenou. Devemos prestar atenção, vigiar e orar para evitar a perigosa armadilha que vai prender todos aqueles que estiverem vivendo nesta Terra no tempo do fim.

Será que Deus poderia estar avaliando sua vida agora mesmo? Esta é uma época de crise que pode nos trazer clareza e propósito. Viva-a com sabedoria. Não seja pego de surpresa quando a próxima crise chegar! ***BN***



PARA SABER MAIS

O que as Escrituras predizem sobre o futuro? Quais tendências e eventos nos aguardam? Onde estamos na linha do tempo da profecia bíblica? Para saber mais, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito Estamos vivendo no Tempo do Fim? Um exemplar gratuito está esperando por você!

http://portugues.ucg.org/estudos

O Poder do Perdão

Você está sentindo culpa pelo que fez no passado? Você está ressentido pelo que os outros fizeram com você? O livramento disso está no perdão—e em aprender a perdoar.

by Victor Kubik

Na manhã de 2 de outubro de 2006, o impensável aconteceu em uma pequena e pacata cidade dos Estados Unidos. Algo ocorreu na mente do caminhoneiro de trinta e dois anos, que trabalhava entregando leite no Condado de Lancaster, Pensilvânia, uma área conhecida por sua população amish. Aparentemente, sofrendo de alguma doença mental, esse caminhoneiro escreveu bilhetes de suicídio para sua esposa e três filhos.

Em um bilhete, ele mencionou a raiva que sentia contra Deus pela morte de sua filha pequena. Em seguida, ele colocou uma pistola 9 mm e outras armas em seu caminhão e partiu para uma escola próxima da comunidade Old Order Amish (Velha Ordem Amish) de Nickel Mines. O caminhoneiro, agora atirador, fez dez amish meninas como reféns naquela pequena escola, permitindo que outros adultos e meninos escapassem. Ele disse a alguns que queria se vingar de Deus.

Então, aquela terrível situação se tornou apavorante. Apenas trinta minutos depois do início do sequestro, inesperadamente, o atirador abriu fogo contra as jovens indefesas, que tinham entre seis e treze anos. Logo depois, a polícia estadual invadiu a escola e o agressor apontou a arma para si mesmo.

Duas garotas tiveram morte imediata. Outras três morreram pouco depois. E, milagrosamente, cinco delas sobreviveram.

Logo, essa comunidade e o povo norte-americano ficaram transtornados, horrorizados e indignados. Qualquer tiroteio em escolas era horrível o suficiente para chocar as pessoas, mas saber que crianças inocentes de uma comunidade amish foram assassinadas a sangue frio era demais.

Contudo, dessa escuridão surgiu uma luz—uma maneira libertadora de pensar e viver de acordo com a forma de pensar que nos foi apresentada há muito tempo nas páginas das Escrituras.

Uma reação inesperada

Enquanto moradores e pessoas de todo o mundo tentavam entender essa terrível tragédia que havia acontecido, um milagre inesperado começou a tomar forma. Um avô de uma das meninas assassinadas, perante este sofrimento, alertou outros membros da família para não serem vítimas do ódio, afirmando: "*Não devemos pensar mal deste homem*".

Surpreendentemente, o sentimento de perdão imparcial cresceu da comunidade Amish. Os vizinhos amish procuraram voluntariamente a membros da família do atirador para expressar conforto e perdão. Alguns visitaram a viúva do atirador, os pais e os sogros. Os amish disseram que perdoam o atirador e ajudaram a abrir uma conta bancária para ajudar a família dele em um banco local.

O resultado disso? Uma onda de solidariedade tomou conta daquela comunidade. Diante do horror indescritível, essa resposta amorosa dos amish enlutados cativou todos os que ouviram falar sobre isso.

Em vez de focar nos horríveis detalhes do evento, os veículos de imprensa de todo o mundo publicaram duas mil e quatrocentas histórias sobre essa atitude de perdão ("O Legado de Nickel Mines: Perdoar Primeiro", Ann Rogers, jornal *Pittsburgh Post-Gazette*, 30 de setembro de 2007).

A viúva do atirador escreveu mais tarde uma carta aberta aos vizinhos amish: "O vosso amor pela nossa família nos ajudou a encontrar a cura que tanto precisamos. Os presentes que nos deram tocaram nossos corações de uma forma que nenhuma palavra poderia descrever. A compaixão de vocês foi muito mais além de nossa família e de nossa comunidade e está mudando nosso mundo, e por isso agradecemos sinceramente" (citado por Damien McElroy, "Viúva do Assassino da Escola Amish Agradece o Perdão das Famílias das Vítimas", *The Daily Telegraph*, 16 de outubro de 2006).

> Precisamos entender que uma grande dívida nos foi perdoada. E o que os outros nos devem é insignificante em comparação a isso.

Eu li várias vezes essa história. E, em cada vez, eu não ficava apenas horrorizado, mas também sem palavras diante da reação inusitada da comunidade Amish e das famílias das vítimas. Eu me perguntava: Como eu teria reagido? Será que eu poderia perdoar algo tão horroroso e irracional contra a vida de meus entes queridos? Esse nível de perdão está totalmente fora da esfera natural do comportamento e da reação humana.

Porém, isso não é algo inédito. Vejamos outra história incongruente sobre o perdão.

Uma lição sobre perdoar como foi perdoado

Em Mateus 18 o oposto é demonstrado na parábola do credor incompassivo. Ela começa com o apóstolo Pedro fazendo uma pergunta a Jesus Cristo: "Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?" (versículo 21).

Jesus respondeu: "Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas até setenta vezes sete. Por isso, o Reino dos céus pode comparar-se a certo rei que quis fazer contas com os seus servos; e, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos [uma fortuna]. E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor

mandou que ele, e sua mulher, e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse.

"Então, aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. Então, o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida.

"Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem dinheiros (uma quantia considerável, mas nada comparado ao que lhe havia sido perdoado) e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves. Então, o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. Ele, porém, não quis; antes, foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida.

"Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara. Então, o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste. Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti? E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia. Assim vos fará também Meu Pai celestial, se do coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas" (versículos 22-35).

Esta é uma narrativa que aparentemente parece absurda, mas tem uma lição evidente. Nesse cenário, alguém recebeu o perdão de uma dívida milionária, mas não enxerga o significado nem a lição que deveria aprender disso. Após esse extraordinário perdão de dívida, essa pessoa encontra outra que lhe deve uma pequena quantia de dinheiro e exige que ele o pague imediatamente. Quando aquele mestre benevolente que o perdoou descobre sobre seu comportamento avarento, ele retira sua bênção e exige que toda a dívida dele seja paga.

Esta parábola nos ensina sobre o perdão e a compaixão. A lição aqui é sobre como devemos estender a mesma graça que recebemos àqueles que estão em débito conosco.

A diferença entre as duas dívidas era desproporcional, assim como a diferença entre o que Deus nos perdoou e o que precisamos perdoar aos outros.

O maior de todos os exemplos

E tem mais uma história que também desafia o raciocínio humano sobre o perdão.

Antes de Jesus vir à Terra como um homem, Ele era chamado de Verbo: "No princípio, era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus" (João 1:1). Mais tarde, Ele se tornou um ser humano: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós" (versículo 14).

Então, Jesus Cristo permitiu que O matassem. Podemos pensar que isso foi uma loucura. Por que Ele iria querer se sujeitar a isso? Havia um grande propósito nisso tudo. Em Filipenses 2, o apóstolo Paulo explica que isso exemplificava o tipo de mentalidade que nós também devemos ter.

"Tenham entre vocês o mesmo modo de pensar que Cristo Jesus tinha", disse Paulo (versículo 5, BLH), observando "que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se" (versículo 6, NVI).) Em vez disso, Jesus "embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se" (versículos 7-8, NVI).

Uma *enorme* dívida nos foi perdoada, uma dívida que nunca poderíamos pagar. Nossa dívida pode ser paga somente com a nossa própria vida. No entanto, Jesus entrou em nossa vida e pagou essa dívida por nós. Nesse estado de graça com nosso Deus, será que não deveríamos ser capazes de perdoar algo menor aos outros?

Cristo era irrepreensível, perfeito e inocente. Ele nunca prejudicou ninguém. Ele não fez nada de errado, pecaminoso ou ilegal. Ele reconheceu o governo de ocupação romano e suas leis. Ele apoiou o sacerdócio levítico. Mas muitas pessoas dentre a liderança religiosa judaica eram ciumentas, dissimuladas e hipócritas e, nessa época, procuravam incessantemente desacreditar Jesus e também planejavam assassiná-Lo.

Durante todo o tempo, Cristo pregou para grandes multidões, alimentou milhares de pessoas, respondeu a questões de moralidade com uma sabedoria impecável, curou centenas, senão milhares, de pessoas e realizou muitos outros milagres. A inveja e o ódio daquelas autoridades religiosas contra Ele eram surpreendentes. E, enfim, eles conseguiram matá-Lo.

No fim de Sua vida terrena, Jesus deixou essas palavras para todos os que O feriram—dos líderes religiosos às multidões que gritavam exigindo Sua crucificação aos oficiais romanos e soldados zombadores: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34). Absurdamente injusto e imerecido! É claro que eles foram enganados por Satanás—entretanto, assim são todos os males cometidos contra o próximo no mundo.

O que podemos aprender dessas histórias?

Quando nos tornamos cristãos, embarcamos em uma jornada de uma *mentalidade diferente* do que tínhamos antes. E nos conscientizamos de um Deus vivo, com quem podemos conversar e nos relacionar. Também nos conscientizamos de quem somos. Depois assumimos a responsabilidade por nossas vidas. Temos livre arbítrio para fazer escolhas diferentes. Entretanto, nenhuma outra forma de vida física tem essa capacidade.

Desde o início do ministério público de Jesus, Ele falou em amar nossos adversários e todos aqueles que nos odeiam e nos prejudicam. No Sermão da Montanha, Jesus entregou a tarefa de praticar o perdão a todos os que estavam reunidos ali: "Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem" (Mateus 5:44).

Nessa mesma mensagem, Ele ensinou às pessoas como orar, incluindo essa forma de pensar: "Perdoe-nos os nossos pecados, tal como nós temos perdoado aqueles que pecaram contra nós" (Mateus 6:12, Bíblia Viva). Logo após dar ênfase a isso, Jesus afirmou: "Seu Pai celeste perdoará a vocês se vocês perdoarem àqueles que pecam contra vocês; mas se vocês se recusarem a perdoar-lhes Deus não perdoará a vocês" (versículos 14-15, Bíblia Viva).

Esse é um passo vital e transformador de mentalidade nessa ascendente jornada em direção à paz de espírito. Temos que *perdoar*, o que significa parar de sentir raiva ou ressentimento contra alguém por uma ofensa, falha ou erro. O perdão não é apenas uma coisa agradável a se fazer ou uma boa característica pessoal. Ele é um ápice que alcançamos e mantemos com uma consciência disposta e determinada que, enfim, liberta nossa mente da culpa, da vergonha e da censura, que nos impede de ter paz de espírito.



David Swanson/MCT/Newscom

> O perdão, enfim, liberta nossa mente da culpa, da vergonha e da censura. Esses nos impedem de ter paz de espírito.

Em relação à passagem acima, Mateus 6:12-15, o teólogo e professor John Stott afirma o seguinte em seu livro *Lendo o Sermão do Monte*:

"Uma vez, enquanto conversava com um psiquiatra cristão, toquei no problema do perdão e na necessidade que os homens têm dele. O psiquiatra disse: 'Para mim, a maior parte do trabalho de um psiquiatra está diretamente relacionada ao perdão. As pessoas o buscam com problemas. Elas se sentem culpadas por sua parcela nesses problemas. Elas estão buscando perdão. Com efeito, elas confessam seus pecados a seu orientador e descobrem que ele os perdoa. Em seguida, é estabelecido um padrão no qual podem demonstrar sua mudança de coração de modo tangível quanto à outra pessoa ou pessoas'.

"O psiquiatra concluiu observando que *a grande necessidade de ser perdoada pelos outros, que muitas pessoas sentem, apenas é uma sombra de uma necessidade muito maior de que todos nós precisamos ser perdoados por Deus*" (grifo nosso).

Todos nós já fomos prejudicados pelas ações ou palavras de outras pessoas. Frequentemente, atos de vingança são cometidos contra aqueles que estão mais próximos. E isso podem ser críticas, traição, mal-entendidos e até pensamentos bem-intencionados que, no entanto, ofendem e provocam raiva e dor. Também pode ser uma forma instintiva de autodefesa. Se esses sentimentos não forem tratados, eles podem crescer cada vez mais e aumentar tanto que pode nos consumir. Mas, o perdão nos liberta desse peso.

Geralmente, o suposto autor da ofensa não é o único que sofre. Aquele que não perdoa também sofre.

Fico tão triste quando vejo pessoas albergando animosidade, às vezes até durante anos, por causa de insultos e atitudes do passado. Essas pessoas simplesmente não conseguem superar a situação, talvez pensando que ignorar o que aconteceu iria minimizar o fato. Na verdade, o perdão não ameniza o mal praticado, mas nos liberta das garras dos pensamentos de injustiça que consomem nossa alma.

(Um adendo de sabedoria: Nada neste artigo deve ser interpretado como recomendação de que uma pessoa permaneça em situação de abuso ou violência doméstica. Geralmente, essas situações aumentam o perigo para um cônjuge ou ambas os cônjuges. Se você ou alguém que você conhece estiver nessa situação, *busque ajuda e afaste-se do perigo*. Como nos diz provérbios 27:12: "O prudente antevê o perigo e toma precauções" [Nova Versão Transformadora]).

Então, o que devemos fazer?

A melhor atitude seria tentar conversar com o ofensor ou ofendido, mas, se não for possível, ainda podemos pedir a Deus que limpe nossa consciência para continuarmos a viver em paz.

Jesus nos instruiu a orar pelo perdão de Deus e perdoar os outros em Sua oração modelo, sugerindo que a oração é a melhor ferramenta para discutir com Deus qualquer dificuldade sobre essa situação. Diga a Deus como você se sente. Diga-Lhe como você não quer se sentir. Peça-Lhe que remova qualquer hostilidade, amargura, vingança e algum outro pensamento negativo de seu coração e que o ajude a encarar o mundo com um coração limpo.

O fato de perdoar, abandonando o rancor, vai abrir a porta da paz de espírito e de relacionamentos mais saudáveis. O perdão é um componente vital para nossa saúde física, mental, emocional e, especialmente, espiritual.

Alguns povos têm rixas antigas e persistentes, que remontam há milênios, e várias gerações seguem lutando essa mesma luta infrutífera. Em um âmbito nacional, as pessoas simplesmente não conseguem perdoar os erros do passado—se é que ainda se lembram do motivo. Um desses casos é a infindável disputa entre árabes e judeus. Essa rixa, na verdade, remonta aos filhos de Abraão, Ismael e Isaque, ou seja, há quase quatro mil anos!

A atitude de perdão vai muito além dos problemas de relacionamento com aqueles que nos rodeiam. Podemos estar presos pela culpa e pela vergonha por causa de nossos próprios pecados passados. Talvez tenhamos feito coisas terríveis ou fomos culpados de negligência no passado, e isso ainda nos incomoda. Talvez tenhamos sido negligentes com nosso casamento e filhos e nos sentimos culpados por anos a fio sempre lembrando-nos da passagem em Tiago 4:17: "Aquele, pois, que sabe fazer o bem e o não faz comete pecado".

►(continua na página 27)



Uma Mensagem de Deus: Pense Diferente!

Será que Deus estaria usando esse tempo de distúrbios sociais generalizados para chamar nossa atenção? O que será que Deus está querendo lhe dizer?

by Victor Kubik

A crise da Covid-19 e os problemas que se seguiram perturbaram o mundo inteiro. Não tem como deixar de pensar se o que estamos passando é, de certo modo, uma mensagem de Deus. Se for o caso, o que Ele estará querendo dizer?

Ao longo do tempo, Deus falou às pessoas através de visões, profetas, anjos e outros mensageiros. E Ele também falou à humanidade através de eventos como esse pelo qual passamos. Um tempo de calamidade nos desperta para a realidade e nos motiva a pensar com mais clareza. Neste atual período de angústia, precisamos entender que Deus está realmente falando conosco e que Sua mensagem é bem clara.

Aprender lições de tragédias inesperadas

Jesus Cristo aproveitou certas crises de Sua época para ensinar lições sobre o inesperado. Em Lucas 13, Ele se referiu a duas tragédias contemporâneas para apresentar um ponto importante. O primeiro envolveu alguns fiéis da Galileia que foram massacrados no templo de Jerusalém por ordem de Pôncio Pilatos, governador romano da Judéia. O outro evento foi o desabamento de uma construção que matou muitas pessoas. Observe a narrativa em Lucas 13:1-5:

"Por essa época informaram a Jesus que Pilatos havia matado alguns judeus da Galileia quando eles estavam oferecendo sacrifícios no templo de Jerusalém. Vocês pensam que eles eram pecadores piores do que os outros, homens da Galileia? perguntou Ele. Foi por isso que eles sofreram? Não, não eram! *E vocês percebem que também perecerão se não deixarem seus maus caminhos e se voltarem para Deus?* E que acham dos dezoito homens que morreram quando a Torre de Siloé caiu em cima deles? Eram eles os piores pecadores de Jerusalém? Não, não eram! *E vocês também morrerão, se não se arrependerem*" (Bíblia Viva, grifo nosso).

A palavra grega traduzida como "arrepender-se" aqui é *metanoeo*, que significa *mudar de ideia—pensar de maneira diferente*. Jesus está nos dizendo que, a menos que experimentemos uma grande mudança de direção em nossas mentes, corações e vidas, nós também corremos o risco de morrer como essas vítimas apanhadas de surpresa nesses dois incidentes catastróficos.

Hoje em dia, devemos considerar como uma lição séria essa pandemia que inesperadamente interrompeu a vida de bilhões de pessoas, deixando milhões de desempregados e a sociedade em convulsão.

O apelo de Deus ao homem em toda a Bíblia

Um dos principais temas da Bíblia é o *arrependimento*. O ministério de Jesus Cristo começou assim: "Veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do Reino de Deus e dizendo: O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo. Arrependei-vos [mude sua forma de pensar—pense diferente] e crede no evangelho" (Marcos 1:14-15).

O arrependimento—pensar, agir e viver de maneira diferente—tornou-se a principal mensagem da Igreja primitiva: "E disse-lhes Pedro: *Arrependei-vos*, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar" (Atos 2:38-39).

Essa mensagem continuou nos sermões subsequentes: "*Arrependei-vos*, pois, e *convertei-vos* [mude a direção de sua vida], para que sejam apagados os vossos pecados, e venham, assim, os tempos do refrigério pela presença do Senhor" (Atos 3:19)

A palavra do Novo Testamento para o ato de arrepender-se, *metanoeo*, é complementada pela palavra hebraica *shuv* do Antigo Testamento. Essa palavra é comumente traduzida como "voltar-se" e, geralmente, carrega o sentido de "voltar para trás", "retroceder" ou "retornar". Ela ocorre mais de mil vezes no Antigo Testamento. O apelo de Deus ao homem em toda a Bíblia tem a ver com *voltar-se para Ele* e *afastar-se do mal*.

Quando você compreender que Deus está chamando o homem para pensar, agir e viver de maneira diferente, então entenderá um dos grandes propósitos da vida. Você também perceberá por que nosso mundo está cheio de sofrimento e tristeza. A história bíblica é uma crônica do pensamento corrupto do homem e suas consequências e a mensagem de Deus para mudar nosso pensamento e nos livrar das garras escravizadoras do mal.

A nefasta história dos trágicos resultados da mentalidade errada

No Jardim do Éden, nossos primeiros pais humanos tiveram a escolha entre o fruto de duas árvores diferentes. Tomar da árvore do conhecimento do bem e do mal resultaria em morte. Mas, tentados pela serpente do mal, Adão e Eva desobedeceram ao seu Criador e, em seguida, foram impedidos de tomar do fruto da árvore da vida. E todos nós seguimos nesse mesmo erro, resultando nessa mesma penalidade: "Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte, assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram" (Romanos 5:12).

Então, nos mil e seiscentos anos seguintes, o padrão de pensamento do homem tornou-se cada vez pior: "E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que *toda ima-*

alex-machado-unsplash and Shaun Venish

ginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente" (Gênesis 6:5).

Esse padrão de pensamento corrompeu tanto a humanidade que Deus decidiu reiniciar a civilização com Noé. E Noé tinha uma forma de pensar diferente do resto da sociedade, por isso, ele foi bem visto aos olhos de Deus (Gênesis 6:8). Deus usou Noé para repovoar a Terra através de seus descendentes, após um catastrófico dilúvio em todo o mundo.

Cerca de quatrocentos anos depois, Deus começou a trabalhar com um homem chamado Abraão, a seguir com seu filho Isaque e depois com o filho deste, Jacó, e os filhos gerados por este. O nome de Jacó foi mudado para Israel e seus filhos se tornaram os patriarcas das doze tribos da nação de Israel.

Esta incipiente nação migrou para o Egito e, depois de várias gerações, se viu escravizada ali. Deus libertou os israelitas sob a liderança de Moisés. Então, Deus fez um pacto com eles, que envolvia obediência à lei que Ele lhes daria, particularmente os Dez Mandamentos, um guia para o correto pensamento moral.

Mas o povo teve grande dificuldade em alinhar seu pensamento com a mente de Deus. Eles sempre violavam as leis de Deus e traziam sobre si mesmos as consequências e as maldições que Deus os havia advertido. Josué, o seguinte líder de Israel, disse-lhes, em um fervoroso discurso de despedida, que pensassem e vivessem de maneira diferente das nações ao seu redor (Josué 23–24).

Entretanto, a nação se afastou constantemente dessa exortação nos trezentos anos que seguiram, na notória época dos juízes. A Bíblia diz o seguinte sobre aquele tempo: "Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada qual fazia o que parecia direito aos seus olhos" (Juízes 17:6; 21:25). Os frutos não eram bons—homicídio, roubo, estupro, opressão e violência. As pessoas se perguntam por que há tanta violência na Bíblia. Como vemos especialmente aqui, a resposta é que rejeitar a Deus produz essas consequências.

Os israelitas pediram uma monarquia humana, e ainda assim o povo continuou desobedecendo a Deus nos quatrocentos anos seguintes, mesmo quando eram governados por reis. A nação se dividiu em dois reinos, Israel e Judá, e ambos sucumbiram diante de impérios estrangeiros e o povo foi levado ao cativeiro. Por quê? Porque o pensamento deles sucumbiu ao das nações ao seu redor. Eles escolheram violar as alianças e as leis de Deus.

Recorrentes pedidos de arrependimento

Por meio dos profetas, Deus alcançou as duas nações com uma mensagem pedindo que elas se voltassem para Ele e escolhessem uma maneira diferente de pensar. Aqui estão algumas dessas diversas advertências:

• "Dize-lhes: Tão certo como Eu vivo, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva. *Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos*; pois por que haveis de morrer, ó casa de Israel?" (Ezequiel 33:11, ARA).

• "E se o Meu povo, que se chama pelo Meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, Eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra" (2 Crônicas 7:14).

• "Ainda assim, agora mesmo diz o Senhor: Convertei-vos a Mim de todo o vosso coração; e isso com jejuns, e com choro, e com pranto...convertei-vos ao Senhor, vosso Deus; porque Ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em beneficência e se arrepende do mal" (Joel 2:12-13).

• "Convertei-vos e desviai-vos de todas as vossas transgressões... Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes e criai em vós coração novo e espírito novo; pois, por que morreríeis [?]...Portanto, convertei-vos e vivei" (Ezequiel 18:30-32, ARA).

Os israelitas, como um todo, nunca entenderam o que Deus lhes ordenou que fizessem para o seu próprio bem. Eles nunca tiveram um período contínuo de obediência e lealdade à aliança com a qual seus ancestrais concordaram. Portanto, as razões do cativeiro de ambas as nações estão mais do que claras:

"E sucedeu assim por os filhos de Israel pecarem contra o Senhor, seu Deus...e temeram a outros deuses. E andaram nos estatutos das nações que o Senhor lançara fora de diante dos filhos de Israel... E os filhos de Israel fizeram secretamente coisas que não eram retas, contra o Senhor, seu Deus...E levantaram estátuas e imagens do bosque, em todos os altos outeiros e debaixo de todas as árvores verdes. E queimaram ali incenso em todos os altos, como as nações que o Senhor transportara de diante deles; e fizeram coisas ruins, para provocarem à ira o Senhor" (2 Reis 17:7-11).

Uma mensagem para todos nós

O chamado de Deus para se arrepender e voltar-se para Ele segue em voga. "No passado Deus não levou em conta essa ignorância, mas *agora ordena que todos, em todo lugar, se arrependam*. Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou. E deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos" (Atos 17:30-31, NVI).

Esta é uma mensagem que todos devemos prestar atenção!

O que Deus está tentando nos dizer através dessas crises que agora dominam o mundo? Será que não é hora de prestar toda a atenção a Deus e ao que Ele nos oferece? Será que não é momento de refletir sobre para onde estamos indo? Agora não seria uma oportunidade de mudar nossa vida e nossa maneira de pensar, voltando-nos para o Deus que nos ama? O que temos a ganhar com isso?

Você pode mudar seu pensamento e sua vida submetendo-se a Deus e recebendo Seu perdão e ajuda contínua. Ao fazer isso, você embarcará em uma vida gratificante e, finalmente, terá um relacionamento com Deus, que vai protegê-lo e prepará-lo para enfrentar as coisas que acontecerão futuramente.

"O Senhor não retarda a sua promessa [relativa ao retorno de Cristo para julgar o mundo], ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, *não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se*" (2 Pedro 3:9).

Deus está lhe dando uma oportunidade para se arrepender agora. Aproveite-a enquanto há tempo! Pense de maneira diferente. Transforme sua vida e creia nas *boas novas* que Jesus pregou! ***BN***



PARA SABER MAIS

O que significa arrepender-se, isto é, pensar e viver de maneira diferente? Como podemos começar e continuar fazendo isso? O que Deus quer ver em nós? Para descobrir as respostas, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito ***Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão***.

http://portugues.ucg.org/estudos



Existe Uma Maneira Melhor?

Como se uma pandemia, uma economia devastada e um aumento do desemprego não bastassem, mais uma vez, os Estados Unidos estão sendo abalados por distúrbios sociais e conflitos raciais. Existe um caminho para fazer as coisas de uma maneira melhor?

por Victor Kubik

As notícias ruins não param de surgir. Os Estados Unidos já estavam exaustos não apenas com milhares de mortes por Covid-19, mas com um recorde de desemprego e catástrofe econômica e a reação a isso tudo. Então veio o horrível e evidente assassinato de um homem afro-americano por um policial em Minneapolis, piorando um ano que já estava *terrivelmente ruim*. Nos dias e semanas seguintes, milhares de pessoas foram às ruas em protesto pela morte de George Floyd, que rapidamente se tornou um ícone de uma enorme injustiça. A raiva e a revolta tomaram conta de muitas cidades dos Estados Unidos.

Com o passar do tempo, três perguntas dominam nosso pensamento: Por que isso aconteceu? O que pode ser feito quanto a isso? Como podemos alcançar a paz e curar essa terra?

Franco e pessoal

Para mim, as notícias pareciam algo de caráter pessoal. Como muitos outros, eu experimentei minha parcela pessoal de injustiça e opressão. Eu vim para os Estados Unidos em 1949 com meus pais ucranianos como imigrante de uma Europa devastada pela guerra. Nasci em um campo de refugiados na Alemanha. Meus familiares conhecem bem de perto a opressão, os conflitos e as disputas políticas.

Ironicamente, foi em Minneapolis—local da terrível morte de George Floyd—que uma pessoa, de forma desinteressada e bondosa, se responsabilizou para trazer minha família dos destroços da Segunda Guerra Mundial para um novo e promissor futuro nos Estados Unidos.

Ademais, o que me parece ainda mais irônico é o fato de que Minneapolis e a área das Cidades Gêmeas (assim são chamadas as duas grandes cidades norte-americanas de Saint Paul e Minneapolis, separadas pelo rio Mississipi) têm a excelente e merecida reputação por demonstrar apoio, aceitação e inclusão social aos refugiados de todo o mundo! Então, me cortou o coração saber dessa notícia trágica em meu lar adotivo nos Estados Unidos.

Aliviando a opressão

Minha experiência de vida me ajudou a alimentar essa paixão por ajudar pessoas oprimidas e desfavorecidas. Paralelamente com meu extenso trabalho como pastor, eu e minha esposa Bev vivemos trabalhando em todo o mundo em uma enorme obra humanitária para auxiliar as vítimas do acidente nuclear de Chernobyl na Ucrânia (minha terra ancestral) e muitos projetos de assistência na América do Sul, Ásia e África—inclusive no Malaui, Zâmbia, Zimbábue e outras nações africanas predominantemente negras, que figuram entre as mais pobres do mundo.

Por conta disso, Bev e eu tivemos o privilégio de trabalhar ao lado de pessoas de diferentes cores de pele, nacionalidades e culturas. Viemos a conhecer e amar pessoas de todos os lugares, independentemente do status, sucesso econômico ou posição social. Nós sabemos, em primeira mão, o que Paulo quis dizer quando declarou o seguinte no primeiro século: "Nessa nova vida, *não importa* se você é judeu ou gentio [não israelita], se é circuncidado ou incircuncidado, se é inculto ou incivilizado, se é escravo ou livre. *Cristo é tudo que importa*, e Ele vive *em todos*" (Colossenses 3:11, Nova Versão Transformadora, grifo nosso).

(Ironicamente, nos tempos antigos, o termo "bárbaro" ou

Johnnyfrs/iStock/Getty Images Plus

"selvagem", a princípio, significava "tagarela" e era onomatopeica para os ouvidos gregos, pessoas que falavam idioma estrangeiro produziam sons ininteligíveis ("bar bar bar")—isso equivalia a uma ofensa cultural contra alguém fora da região do Mediterrâneo, no resto do mundo. Juntamente com o antissemitismo, isso representou uma das primeiras formas de racismo).

Racismo condenado

Para Deus, que não tem favoritos (Romanos 2:11), a cor da pele e a origem étnica não definem as pessoas. Todos têm total acesso a Ele através do sacrifício de Jesus Cristo. E, como atual presidente da organização responsável por esta publicação, eu posso declarar com autoridade que nós, da revista *A Boa Nova*, condenamos o racismo. Condenamos a chamada "superioridade branca". Pois, isso não tem nada a ver com Deus!

Ao se referir à era atual, a Bíblia fala de injustiça perpetrada por pessoas e governos humanos. Isso lembra o que declarou o profeta Amós: "Vocês, homens maus, que *transformam a justiça* num remédio amargo para os pobres e oprimidos" (Amós 5:7, Bíblia Viva).

Embora haja muita injustiça neste mundo, também é evidente que a habitual violência *não é* a solução para esta sociedade e, na maioria das vezes, isso piora as coisas. Hoje, muitos países lutam para encontrar soluções que tragam igualdade econômica e social.

Considere este fato: Os Estados Unidos, que têm sido considerados um bastião da liberdade política para grande parte do mundo, demorou *quase um século* desde que aprovaram as emendas constitucionais treze, quatorze e quinze—garantias constitucionais chamadas de "bênçãos da liberdade"—até o momento em que o presidente John Kennedy exigiu leis fortes que garantissem tratamento igualitário a todos os norte-americanos, independentemente da raça (lei que entrou em vigor no verão seguinte ao assassinato de Kennedy e conhecido como Lei dos Direitos Civis de 1964). Apesar das boas intenções de muitas pessoas, os governos humanos ficam aquém de satisfazer a necessidade de todos.

Mas, *existe* uma maneira melhor.

"A escuridão não pode ser expulsa pela escuridão"

Olhando adiante, ponderemos as palavras do líder dos direitos civis Martin Luther King, Jr. Em 1966, que comentou: "Estou preocupado com um mundo melhor. Estou preocupado com a justiça...e quando alguém está preocupado com isso, *ele nunca pode defender a violência*. Pois, através da violência, você pode matar um assassino, mas não pode matar o assassinato...A escuridão não pode ser expulsa pela escuridão, apenas a luz pode fazer isso".

E qual seria a resposta, segundo o Dr. King? "Enfim, o *amor* é a única resposta para os problemas da humanidade...Eu já vi muito ódio...Se você está buscando o bem maior, acho que pode encontrá-lo através do amor".

Ao falar sobre as palavras do apóstolo João, na passagem de 1 João 4:7-8, o Dr. King observou: "João estava certo, Deus é amor. Quem odeia não conhece a Deus, mas quem ama tem a chave que destranca a porta para o significado da realidade última."

E, de uma perspectiva bíblica, esse "significado da realidade última" representa um *caminho melhor*.

Pois, sabemos e ensinamos que a Bíblia diz que o próprio Deus é amor (1 João 4:8). Deus define e manifesta essa admirável qualidade, e Paulo nos exorta: "Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados, e vivam em amor" (Efésios 5:1-2, NVI). Aqui não há espaço para o racismo.

Deus criou o extraordinário potencial humano da vida eterna, ou seja, a possibilidade de se tornar filho de Deus (1 João 3:1). O grande propósito de Deus se concentra maravilhosamente em trazer "muitos filhos à glória" (Hebreus 2:10). E isso inclui homens e mulheres de todas as esferas sociais, sendo reunidos agora e também no futuro Reino de Deus.

Em uma época em que a economia global está sendo arrasada e muitas pessoas estão divididas diante da violência, como podemos aprender a amar? Como podemos encontrar "o significado da realidade última"?

Felizmente, temos um caminho concreto que pode nos levar às respostas a essas perguntas cruciais. Um Mestre extraordinário, enviado pelo próprio Deus, definiu esse caminho.

Seja um *pacificador*

Ao discursar diante de milhares de pessoas, Jesus Cristo fez uma distinção importante acerca daqueles que desejam a paz: "Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus" (Mateus 5:9). Observe que Jesus não disse "bem-aventurados são os amantes da paz" ou aqueles que simplesmente desejam a paz. Jesus disse que as bênçãos virão para *quem busca e vive a paz*!

E para isso, precisamos de um padrão. Precisamos de uma referência clara para nos ajudar a determinar e medir se estamos mesmo no caminho da busca da paz. Esse padrão precisa estar escrito em nossos corações, direcionando nossos pensamentos e ações (ver Jeremias 31:33).

E, na verdade, nós temos esse padrão!

O estadista britânico Winston Churchill escreveu isso há um século, referindo-se à Bíblia e seus ensinamentos: "Devemos aos judeus um sistema ético que, mesmo que fosse totalmente separado do sobrenatural, seria incomparavelmente a posse mais preciosa da humanidade, os frutos de toda sabedoria e aprendizado reunidos".

Aqui estão duas diretrizes fundamentais desse "sistema ético":

"*Amarás*, pois, o Senhor teu Deus de *todo* o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças" (Deuteronômio 6:5, ACF).

"*Amarás* o teu próximo como a ti mesmo" (Levítico 19:18).

Depois de ensinar que os *pacificadores* são os que agradam a Deus, mais tarde, Jesus Cristo declarou que estas duas antigas declarações eram os *principais ensinamentos* da Bíblia: Os dois *grandes* mandamentos (Mateus 22:36-40). Eles são realmente muito importantes? Jesus enfatizou o seguinte: "*Toda* a Lei de Moisés e os ensinamentos dos Profetas se baseiam nesses dois mandamentos" (versículo 40, BLH). E eles se aplicam igualmente a *todas* as culturas e grupos étnicos!

Buscar e manter a paz

Portanto, se queremos ser pacificadores, então devemos entender que a paz *começa* tendo paz com Deus. Quando estamos em paz com Deus, podemos ter paz com os outros.

Preste atenção nesta maravilhosa declaração de Paulo: "Porque o próprio Cristo é nosso meio de obter a paz...*derrubando a muralha*

►(continua na página 27)

O Impacto do Coronavírus na Economia Mundial

O fechamento de negócios por causa dessa pandemia acarretaram danos sem precedentes aos Estados Unidos e à economia mundial. Aqui está uma visão geral de alguns desses danos causados.

por Justin Palm

Águas inexploradas. Nunca antes visto. Recorde de mortes. Sem precedentes. Cataclísmico. Horrível.

Em algum momento, os adjetivos acabam.

É difícil saber exatamente como descrever a situação econômica pós-coronavírus ou saber por onde começar. Essa tragédia é muito grande e tem muitos tentáculos. Ninguém sabe realmente a destruição perpetrada até agora, após o fechamento generalizado e prolongado de milhões de empresas.

Ainda há muitas perguntas no ar—dúvidas que estão na mente de milhões de pessoas em todo o mundo, principalmente nos Estados Unidos e no Brasil.

- A economia vai se recuperar? Em caso afirmativo, quanto tempo pode demorar?
- Será necessário mais estímulo do governo?
- Após o novo normal, será que conseguiremos voltar ao *antigo* normal?
- Quais serão as consequências políticas para as eleições?
- Os Estados Unidos, Brasil e outras nações cometeram algum tipo de suicídio econômico?

Uma coisa é certa: as pessoas que dizem saber o que acontecerá com a economia—sejam ou não "especialistas"—na verdade, *não sabem*. Todos estão especulando ou dando palpites. As coisas não se recuperam da noite para o dia. Uma casa queimada (pelo menos parcialmente) não pode ser restaurada instantânea e magicamente.

Enquete em um subúrbio dos Estados Unidos

Nos últimos três meses, eu fiz um trabalho em uma empresa de serviço de entrega de comida. Interagi com *milhares* de pessoas afetadas de várias maneiras pela pandemia desse novo coronavírus. Todo mundo tinha uma história para contar, então eu fiz muitas perguntas. Realizei inúmeras entrevistas dinâmicas e pesquisas informais.

Nas primeiras semanas do *shutdown*, estimo que cerca de 40% das pessoas que entrevistei disseram que foram demitidas de seus empregos.

Um funcionário de um hotel, que faz parte de uma grande cadeia, disse que estavam apenas com uma taxa de ocupação de três por cento. Isso é praticamente zero. Vários hotéis tiveram que fechar andares inteiros.

Outro funcionário desse hotel me disse que *noventa funcionários* haviam sido demitidos de apenas um hotel da rede no subúrbio.

A maioria das pessoas com quem falei tinha medo, preocupação e incerteza no olhar.

As pessoas estão no limite. A fome e a insegurança alimentar se tornaram um problema real para alguns. Nas cidades de todo o país, famílias em carros esperavam em filas, que se estendiam por quilômetros, para receber comida em bancos de alimentos. Como pai de três filhos pequenos, fico imaginando o que poderia estar acontecendo em cada um desses carros—choro, dúvidas, impaciência, perplexidade e ansiedade—enquanto crianças famintas esperavam horas em uma fila lenta para ter acesso à comida.

Altas taxas de desemprego

Nunca antes tantas pessoas em todo o mundo ficaram sem trabalho tão rapidamente. Após uma taxa recorde de desemprego nos Estados Unidos no início do ano, em apenas dois meses, *trinta e seis milhões* de norte-americanos entraram com pedidos de seguro-desemprego. Essa estatística é quase impossível de compreender.

No início de maio, uma manchete mostrou um retrato preocupante da rapidez com que a economia norte-americana entrou em colapso, declarando: "O Relatório de Empregos de Sexta-Feira Será um Retrato do Desastre".

O artigo asseverava: "Se o consenso previsto pelos analistas—que os empregadores cortariam vinte e dois milhões de empregados de suas folhas de pagamento—estiver correto, haverá um *retrocesso de dez anos* de crescimento no emprego em *um único mês*. Após a última recessão, a expansão foi lenta, demorada e nefasta para a vida de milhões de pessoas. Mas os Estados Unidos finalmente haviam se recuperado. Mas agora, em *um único mês*, essa taxa de progresso de uma década...desapareceu. Esses números podem parecer meras e impessoais estatísticas, mas por detrás disso estão as histórias individuais e distintas de milhões de pessoas" (*The New York Times*, Neil Irwin, 7 de maio de 2020, grifo nosso).

E havia aqueles trabalhadores que não conseguiram solicitar o seguro-desemprego devido a problemas na documentação:

"As agências de benefícios de seguro-desemprego estão sobrecarregadas por novos solicitantes, e, provavelmente, até mesmo esse número [36 milhões] pode estar sendo subestimado. Um relatório do Instituto de Política Econômica publicado no mês passado [abril] descobriu que, para cada dez pessoas que solicitam o seguro-desemprego, *três a quatro não conseguem ser aprovadas pelo sistema*, e outras *duas em cada dez disseram que o processo era muito complicado e não valia a pena tentar*" ("Como O Sistema de Seguro-Desemprego Está Dificultando a Vida dos Trabalhadores em Todo o País", Colin Letcher e Mia Sato, *The Markup*, 7 de maio de 2020).

Esse foi o caso de uma mulher com quem conversei há algumas semanas. Ela foi demitida de uma creche, mas não conseguiu soli-

citar ao seguro-desemprego—o site ficava travando e as linhas telefônicas estavam ocupadas. Ela tentou por uma semana, mas sem sucesso. Talvez ela tenha conseguido depois disso. Espero que sim.

Felizmente, o relatório de empregos no início de junho foi mais promissor do que muitos pensavam. Houve um incremento de dois milhões e meio de empregos, principalmente em redes de restaurantes. Mas o desemprego continua terrivelmente alto. Esse é o novo normal da economia para as pessoas. E quanto às empresas?

Falências de empresas

Embora o Programa de Financiamento à Folha de Pagamento do governo federal dos Estados Unidos ajudou a aliviar um pouco desse sofrimento, o cenário é sombrio para as empresas norte-americanas. Muitas empresas não tinham condições de perder de dois a três meses de renda.

Uma pesquisa no início de maio mostrou que 52% das pequenas empresas nos Estados Unidos preveem falir em seis meses: "Novas pesquisas divulgadas hoje pela SHRM (Sociedade de Gerenciamento de Recursos Humanos) alertam que a situação das pequenas empresas pode estar de mal a pior já que *52% delas acreditam que estarão fora do mercado dentro de seis meses*. A pesquisa...identifica dificuldades econômicas significativas e generalizadas—como demissões e perda de receita" ("A Pandemia da Covid-19 Pode Causar o Fechamento da Maioria das Pequenas Empresas", comunicado à imprensa da revista de negócios e finanças *Business Wire*, 6 de maio de 2020).

E algumas das empresas sobreviventes não planejam recontratar todos os trabalhadores que tiveram que demitir. Um novo estudo revela uma realidade preocupante para os trabalhadores que pensavam que retornariam a seus empregos após o fim da pandemia:

"De todas as pequenas e médias empresas que foram forçadas a fechar durante a pandemia de coronavírus, mais da metade dos proprietários pesquisados pelo Facebook disseram que *não vão recontratar os mesmos trabalhadores* que tinham antes da crise... O Facebook disse que entrevistou oitenta e seis mil pequenos e médios empresários, além de gerentes e funcionários...

"O relatório destaca o duradouro impacto econômico do coronavírus e o efeito notadamente terrível sobre as pequenas empresas, que não têm o mesmo nível de acesso à capitalização de recursos que as grandes empresas costumam ter" ("O Coronavírus Destrói as Pequenas Empresas: Um Terço Não Reabrirá e 55% Não Recontratarão Os Trabalhadores Que Demitiram, Segundo Pesquisa do Facebook", Lauren Feiner, canal de TV CNBC, 18 de maio de 2020).

Demissões e bancarrotas

E não são apenas os negócios de família que estão sendo atingidos. No fim de abril, a Google reduziu pela metade o orçamento de marketing e paralisou a contratação de funcionários em tempo integral.

Diversas outras grandes empresas anunciaram mudanças drásticas. O serviço online de hospedagem Airbnb anunciou a demissão de 25% de sua equipe. "Este é um sinal ameaçador para a economia desta era de tecnologia. Brian Chesky, fundador e CEO da empresa, disse à equipe...que a receita da empresa seria reduzida pela metade e que demitiria cerca de 1.900 de seus 7.500 funcionários" ("As Demissões Na Airbnb Lançam Uma Sombra Sobre O Vale do Silício", Theodore Schleifer, Vox, 5 de maio de 2020).

O Uber "também está em processo de demissões que poderão representar cerca de 20% de sua equipe. A transportadora Lyft já demitiu cerca de 17% de sua força de trabalho" (ibid.).

No início de maio, a varejista de roupas J. Crew anunciou um pedido de falência, seguido pouco depois pelas cadeias norte-americanas de lojas de departamento Neiman Marcus, J.C. Penney e Tuesday Morning. Se esse tipo de medida está sendo adotada por algumas das maiores empresas dos Estados Unidos, quantas pequenas e médias empresas vão conseguir sobreviver?

> As promessas e as profecias bíblicas, até algumas já cumpridas, descrevem um cenário inspirador, sóbrio e, finalmente, esperançoso do futuro dos Estados Unidos e de toda a humanidade.

Poderíamos apontar muitos outros exemplos, pois isso é apenas a ponta do iceberg. O cenário geral é preocupante. Os Estados Unidos e o resto do mundo têm pela frente um longo caminho de recuperação. Tempos difíceis estão a nossa frente. Mas ainda há esperança.

As previsões de Deus

Ninguém sabe exatamente o que acontecerá com a economia nacional e global nas próximas semanas e meses. Mas enquanto economistas e especialistas fazem suas previsões técnicas, Deus, que governa todo o universo, emitiu Suas próprias "previsões"—que não são suposições, mas profecias infalíveis, que Ele fará com que se cumpram por meio de Seu infinito poder!

Por meio de Sua Palavra, a Bíblia, Deus revela o que está por vir a este mundo, inclusive e especificamente aos Estados Unidos da América e outras nações de língua inglesa. As promessas e as profecias bíblicas, até algumas já cumpridas, descrevem um cenário inspirador, sóbrio e, finalmente, esperançoso do futuro dos Estados Unidos e de toda a humanidade.

Nestes tempos de incerteza, você pode aprender a verdade sobre o futuro, pois está revelado nas páginas da Bíblia. O fato de saber a identidade dos Estados Unidos na profecia e entender por que esse país tem desempenhado um papel tão importante na economia global, abre as portas de um conhecimento que mudará para sempre a forma como você vê o mundo, e até seu próprio futuro.

Saiba o que Deus tem a dizer sobre esses assuntos, mantenha-se firme na direção que Ele apontar para você e assim Ele o levará a alcançar o melhor resultado possível. ***BN***



PARA SABER MAIS

O que a Bíblia revela sobre o futuro dos Estados Unidos e também de outras nações anglófonas do mundo? Para saber mais detalhes, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito ***Os Estados Unidos e a Inglaterra na Profecia Bíblica***!

http://portugues.ucg.org/estudos

Setenta e Cinco Anos Após Hiroshima: Perigo Real, Esperança Real

Setenta e cinco anos atrás, os Estados Unidos travaram a primeira guerra nuclear do mundo. Desde então, oito países detonaram 2.056 armas nucleares, realmente um número chocante. Um analista alerta que as nações parecem "obstinadamente cegas ao perigo". Será que a humanidade sobreviverá?

por Mike Snyder

Este ano o mundo marca o septuagésimo quinto aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial, após o lançamento de bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki. Será que aprendemos algo disso?

E ainda mais perturbador é ter havido uma explosão de teste nuclear nove anos depois de Hiroshima. Aquilo, no oceano Pacífico aberto, lembrava uma aparição mística surgindo em frente ao sol da manhã. Despertada do sono, a tripulação japonesa do barco de pesca de atum *Daigo Fukuryu Maru* se amontoou no convés para testemunhar uma bola de fogo bizarra se expandindo no horizonte ocidental. Pouco tempo depois, quando a nuvem radiante subiu mais alto no céu da manhã, um intrigante e fino material calcário começou a chover por todo o navio e nos tripulantes. A surpreendente precipitação durou três horas, grudando na pele humana e acumulando-se no convés.

Aquela poeira fina, conhecida mais tarde como *shi no hai* ("cinzas da morte"), era detritos dos corais altamente radioativos, que haviam sido pulverizados e lançados na atmosfera pelo então sigiloso teste de Castelo Bravo de quinze megatons (a maior arma termonuclear dos Estados Unidos na época).

Coberto de cinzas mortais, toda a equipe ficou doente por causa da radiação. Sete meses depois, o principal operador de rádio do navio, Aikichi Kuboyama, morreu de complicações devido a essa radiação, tornando-se a primeira vítima de uma bomba de hidrogênio da seguinte geração. Nove anos depois de Hiroshima, um cidadão japonês foi novamente vítima de armas atômicas.

Desde a primeira explosão de teste em julho de 1945, um número espantoso de *2.056 dispositivos nucleares* foi detonado por nove países. E qual foi o resultado disso?

A detonação nuclear de Castelo Bravo, descrita acima, causou o pior desastre radioativo da história dos Estados Unidos—pior do que o acidente de Chernobyl na antiga União Soviética—que provocou uma chuva de detritos radioativos nas áreas vizinhas, mas em níveis mais baixos em grande parte do mundo.

Em 1961, os cientistas nucleares militares soviéticos explodiram o maior dispositivo da história—a enigmática *Bomba Tsar*—de cinquenta megatons—causando arrepio até nas pessoas mais audazes do auge da Guerra Fria. Diversos testes nucleares explodiram cavidades maciças de terra e lançaram várias toneladas de detritos radioativos na atmosfera.

Hoje existem mais ou menos quinze mil armas nucleares com cerca de nove mil e quatrocentos em arsenais militares (o restante está sucateado ou tecnologicamente obsoleto, aguardando para ser desmontado). A Rússia possui por volta de quatro mil e trezentos dispositivos nucleares e os Estados Unidos, não muito atrás, têm cerca de quatro mil.

E o que dizer de outras nações que possuem armamento nuclear ativo? Além da Rússia e dos Estados Unidos, é de conhecimento público que o Reino Unido, China, França, Israel, Paquistão, Índia, Coréia do Norte e, possivelmente, o Irã possuem ou podem fabricar armas nucleares.

Tudo isso suscita um espectro de um acontecimento impensável—um holocausto nuclear mundial. Os especialistas estimam que entre cem e duzentos e setenta milhões de pessoas morreriam horrivelmente nas primeiras horas de uma guerra nuclear em larga escala entre a Rússia e os Estados Unidos—seguida da *extinção total da humanidade* dentro de alguns anos.

E isso nos leva a esta reflexão: *Como o mundo chegou a esse ponto?* E, mais importante ainda, *qual vai ser nosso rumo a partir daqui*? Devemos encarar o futuro com desespero ou com esperança?

Setenta e cinco anos de corrida armamentista e tecnológica

Aqui está uma breve história.

Os marinheiros que viram a enigmática caixa de metal sendo soldada ao convés do cruzador *U.S.S. Indianapolis*, em 16 de julho de 1945—no mesmo dia em que uma bomba atômica foi testada com sucesso no deserto do Novo México a quase dois mil quilômetros de distância dali—não faziam ideia do seu misterioso conteúdo. Ao sair da Baía de São Francisco, poucos sabiam que a bordo estava uma arma de alta tecnologia que incineraria, instantaneamente, cerca de setenta mil pessoas em Hiroshima vinte dias depois.

A arma foi o resultado de um salto tecnológico e industrial sem precedentes. Seis anos antes, uma carta escrita pelo físico húngaro Leo Szilard e assinada por Albert Einstein mudou o curso da história da humanidade. No início de 1939, cientistas alemães confirmaram formalmente a descoberta da fissão nuclear. A capacidade de "dividir o átomo" literalmente, em uma reação em cadeia subatômica, poderia liberar uma energia enorme.

Alarmados, vários físicos europeus e norte-americanos e outros cientistas ficaram profundamente preocupados. Após um atraso causado pela invasão da Polônia pela Alemanha nazista, finalmente, a famosa carta de Einstein chegou às mãos do presidente Franklin Roosevelt, em 11 de outubro de 1939.

U.S. Army

Imediatamente, o presidente Roosevelt entendeu a gravidade da situação. Os nazistas não poderiam ser os primeiros a desenvolver uma arma atômica.

Prontamente, o presidente pôs em andamento o que ficou conhecido como "Projeto Manhattan", empregando mais de cento e vinte mil pessoas, para construir a primeira arma nuclear operacional.

Então, quase seis anos depois, foi testada no Novo México uma esfera oca de plutônio-239 de 6,4kg, inaugurando assim a era nuclear. Em 16 de julho de 1945, o "artefato", como era chamado o dispositivo de teste, produziu uma explosão destrutiva de vinte e dois quilotons, que quebrou janelas a mais de cento e sessenta quilômetros de distância no sudoeste pouco povoado dos Estados Unidos.

A guerra nuclear do século vinte

O primeiro uso bélico de uma arma atômica se deu algumas semanas depois, em 6 de agosto de 1945. Um bombardeiro SuperFortress B-29 modificado lançou a primeira bomba desse tipo (chamada "Little Boy") em Hiroshima, uma cidade japonesa com cerca de trezentos e quarenta mil habitantes e uma importante cidade industrial e militar.

Às 08h15min da manhã, sessenta e quatro quilos de urânio-235 forma detonados a cerca de seiscentos metros acima da cidade. Por volta de 30% da população, setenta mil pessoas, foram mortas instantaneamente pela explosão e pelo incêndio radioativo. E cerca de 70% dos edifícios da cidade foram destruídos, embora apenas uma fração do urânio (1,7%) tenha atingido massa crítica. Mais tarde, milhares de pessoas morreram, de forma dolorosa, por causa do envenenamento por radiação, queimaduras e ferimentos relacionados à explosão.

No dia seguinte, o presidente Harry Truman confirmou o bombardeio e a nova capacidade nuclear dos Estados Unidos. Em uma transmissão de rádio, o presidente disse: "O mundo notará que a primeira bomba atômica foi lançada sobre Hiroshima...Sabíamos que nossos inimigos estavam procurando por ela. Agora sabemos o quão perto eles estavam de encontrá-la. E sabíamos o desastre que viria a esta nação, a todas as nações amantes da paz e a toda a civilização, se a tivessem encontrado primeiro...Vencemos a corrida da descoberta contra os alemães".

"O perigo da destruição total"

Ainda assim, o presidente norte-americano reconheceu a ameaça mortal que essas armas representavam para *toda* a civilização humana. Ele alertou: "A bomba atômica é *perigosa demais para estar disponível em um mundo sem regras*. Por isso é que a Grã-Bretanha, o Canadá e os Estados Unidos, que detêm o segredo de sua produção, não pretendem revelar esse segredo até que sejam encontrados meios de controlar essa bomba, a fim de proteger a nós mesmos e ao resto do mundo do *perigo da destruição total*" (grifo nosso).

Então, dois dias depois, armado com a bomba "Fat Man", movida a plutônio, um segundo B-29 sobrevoou a cidade japonesa de Nagasaki. Os 6,4 quilos de plutônio-239 explodiu a 469 metros do chão. Pelo menos trinta e cinco mil civis japoneses morreram instantaneamente, incinerados por um pesadelo radioativo.

Alguns dias depois, o Japão se rendia formalmente. Em sua mensagem de rendição, o imperador Hirohito reconheceu o potencial de "extinção total da civilização humana" da nova ameaça nuclear.

A União Soviética acelerou rapidamente seu programa de pesquisa nuclear, auxiliado em parte por espiões soviéticos que haviam se infiltrado em instalações de pesquisa secretas dos Estados Unidos. Quatro anos depois, em 29 de agosto de 1949, o mundo foi surpreendido pelo primeiro teste nuclear soviético bem-sucedido. Três anos depois, o Reino Unido, como participante conjunto do Projeto Manhattan, detonou sua primeira arma nuclear em uma área remota da Austrália.

A mortal corrida armamentista nuclear estava em andamento.

Então, nesse momento, é importante ressaltar que as temíveis palavras da Bíblia passaram a ter um enorme sentido. Jesus Cristo havia predito um "tempo de calamidade" tão destrutivo que, se não fosse interrompido, "ninguém sobreviveria" (Mateus 24:21-22, NVI). O potencial expresso nessas antigas palavras agora se tornara realidade!

E agora?

No final da década de 1950 e início da década de 1960, muitos ficaram preocupados com a ameaça de uma devastação nuclear. Milhões de crianças em idade escolar fizeram treinamento de sobrevivência nas escolas. Os "abrigos nucleares" públicos foram criados e a localização informada às pessoas. Muitas famílias construíram abrigos antiaéreos. O primeiro-ministro soviético Nikita Khrushchev ameaçava, quase diariamente, uma potencial guerra atômica. Os Estados Unidos e a União Soviética se enfrentaram em uma guerra de palavras e de desenvolvimento de armas nucleares. Os Estados Unidos instalaram mísseis com armas nucleares operacionais na Turquia e os russos fizeram isso em Cuba. Os nervos estavam à flor da pele. E quase houve uma guerra nuclear entre essas duas nações.

Atualmente, a ameaça iminente de uma guerra nuclear desapareceu. Até o lendário Relógio do Juízo Final, criado em 1947 pelo *Boletim dos Cientistas Atômicos*, mudou seu foco para a ameaça das mudanças climáticas.

Embora muitos expressem grande preocupação com as potenciais ameaças de terrorismo nuclear e do sabre atômico de pequenos países como a Coréia do Norte, a maioria das pessoas está mais preocupada com pandemias como a do coronavírus ou com a recuperação econômica. Recentemente, a revista científica *Foreign Affairs* declarou que as pessoas parecem "voluntariamente cegas ao perigo" da extinção por uma guerra nuclear.

Mas, sem dúvida, a ameaça ainda existe. A organização *International Union of Concerned Scientists* (União de Cientistas Preocupados, em tradução livre) emitiu um novo pedido de paz nesse 75º aniversário de Hiroshima. Em parte, o comunicado diz: "As armas nucleares são as 'armas do diabo'. Elas poderiam acabar com a raça humana e todas as outras criaturas. Elas poderiam destruir o meio ambiente e transformar a Terra em um planeta morto".

O perigo iminente é real

Quase dois mil anos atrás, Jesus estava ensinando Seus discípulos no Monte das Oliveiras, com vista para o Vale do Cedrom e o magnífico templo de Jerusalém. Ao apresentar Sua mais longa profecia (Mateus 24), Ele tinha muito a dizer sobre a nossa era atual.

Ele esboçou uma sequência de eventos críticos que levaria a agitações globais e a catástrofes, como observado anteriormente.

Mas, certamente, nem tudo era má notícia. Esse tempo traumático, traduzido em algumas versões da Bíblia como "a grande tribulação", seria resolvido pelo espetacular estabelecimento do tão esperado Reino de Deus.

E, de fato, esse Reino, a última esperança de *toda* a humanidade, será inaugurado no retorno triunfal e visível de Jesus—então como Rei dos reis e Senhor dos senhores—ao topo dessa montanha de onde Ele estava discursando.

Os eventos que Jesus descreveu, e também muitas outras declarações impactantes em toda a Bíblia, falam de convulsão social generalizada, até a morte de bilhões de pessoas. Então, apenas o uso de armas nucleares corresponderia a esse horrível quadro que Bíblia descreve frequentemente.

Por que isso é importante? Porque *esses tempos ainda estão por vir*. Se as tendências seguirem assim e as nações e as pessoas continuarem se afastando da verdade revelada de Deus, a vida se tornará muito difícil—até o ponto de uma extinção humana literal. Mas você e as pessoas que o rodeiam, e até nações inteiras, podem tentar mudar suas vidas, concentrando-se no que Deus revelou. (Veja o artigo abaixo "Seria Possível Uma Nação Inteira Voltar-se Para Deus?").

Tempos difíceis estão por vir. Mas há uma esperança real—uma esperança além de um juízo final nuclear. Que Deus antecipe o estabelecimento de Seu Reino vindouro! ***BN***



PARA SABER MAIS

Há muito mais detalhes nessa história que você precisa saber! Se você estiver interessado em saber mais—e deveria estar—então baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito Estamos vivendo no Tempo do Fim? Um exemplar gratuito está esperando por você!

http://portugues.ucg.org/estudos

Seria Possível Uma Nação Inteira Voltar-se Para Deus?

Deus deixa muito claro seus padrões de comportamento—e as consequências—nas páginas da Bíblia. Repetidamente, Deus demonstra que Seus padrões de comportamento—resumidos nos Dez Mandamentos (Êxodo 20) e no que Jesus Cristo descreveu como os dois "grandes mandamentos" (ver Marcos 12:29-31)—existem para o bem da humanidade. Deus permite o livre arbítrio, ou seja, a capacidade de homens e mulheres fazerem escolhas. Deus convida, e até ordena, as pessoas a escolherem a vida e o caminho que leva à vida. Mas Ele permite que as pessoas façam escolhas erradas—e sofram as consequências, até mesmo em sucessivas gerações.

Grande parte da Bíblia representa um chamado à ação para seguir o Seu caminho de vida, tanto em escala nacional quanto individualmente.

Felizmente, a Bíblia registra vários casos em que as pessoas—coletivamente como nação e individualmente—atenderam esse chamado divino à ação. Essas pessoas optaram por abandonar seu antigo caminho de vida e começaram a "pensar de maneira diferente"—de fato, a palavra grega traduzida como "arrepender-se" significa mudar de ideia. Quando essas pessoas mudaram sua maneira de pensar, se renderam a Deus e reformularam seu comportamento, coisas incríveis aconteceram.

Os padrões de Deus são onipresentes. Seu caminho de vida é um estilo de vida. E a Bíblia registra a intervenção e as manifestações de Deus envolvendo impérios e países grandes e pequenos. Além disso, Deus preservou um exemplo específico e importante de uma nação que se humilhou diante dEle.

Esse exemplo é de uma grande potência econômica e social dos tempos bíblicos—a antiga Nínive. Nínive representava uma das maiores e mais remotas cidades do mundo antigo. Ela serviu como a capital do Império Assírio, atingindo seu apogeu por volta do ano 700 a.C.

Mas nesse tempo, diante das ações cruéis da cidade e de seus habitantes, Deus enviou um profeta para alertar sobre a perversidade e as transgressões daquela cidade e anunciar que o julgamento divino estava chegando. Suas instruções ao profeta foram preservadas para nós: "Vá depressa à grande cidade de Nínive e pregue contra ela, porque a sua maldade subiu até a Minha presença" (Jonas 1:2, NVI).

Deus enviou o profeta Jonas, cuja missão e existência foram corroboradas por ninguém menos que o próprio Jesus Cristo (Mateus 12:39-42). Jonas chegou a essa grande e antiga cidade e declarou seu destino iminente: "Daqui a quarenta dias Nínive será destruída" (Jonas 3:4, NVI, grifo nosso).

Então, algo surpreendente aconteceu: "Os ninivitas creram em Deus" (versículo 6, NVI). A cidade inteira ficou atemorizada com a probabilidade de ser totalmente destruída—"do maior ao menor"—então todos decidiram fazer um jejum. As pessoas se comprometeram a mostrar a Deus que estavam dispostas a mudar. O rei chegou a emitir uma proclamação ordenando aos habitantes da cidade que "clamem a Deus com todas as suas forças" (versículo 8, NVI). Qual era a diretriz dele? "Que cada pessoa ore a Deus com fervor e abandone os seus maus caminhos e as suas maldades!" (versículo 8, BLH).

Embora o destino de Nínive já tivesse sido decidido, o rei esperava o seguinte: "Assim, quem sabe Deus permita que continuemos a viver e não ficará tão furioso a ponto de querer nos destruir" (versículo 9, Bíblia Viva).

O resultado? "E quando Deus viu que haviam deixado de lado seus maus costumes, abandonou Seu plano de destruir os habitantes de Nínive e não o realizou" (versículo 10, Bíblia Viva). O povo da grande cidade de Nínive se prostrou diante de Deus em uma atitude de arrependimento e foi poupado!

Como o próprio Jesus confirmou: "Os ninivitas . . . se arrependeram [mudaram seu modo de pensar e seu comportamento] com a pregação de Jonas" (Mateus 12:41). Jesus não se refere a esse relato como o "conto de fadas de Jonas". Ele confirma que todo o relato do livro de Jonas é uma história verdadeira—isso realmente aconteceu!

E essa lição também é válida para nós hoje em dia! Qualquer nação pode se salvar ao buscar a Deus. "Pois não Me agrada a morte de ninguém; palavra do Soberano Senhor. Arrependam-se e vivam!" (Ezequiel 18:32, NVI).

Embora a Bíblia profetize sobre calamidades econômicas e destruição generalizada antes do retorno de Jesus Cristo, Deus providencia uma saída ou um meio de escapar disso. Embora essas palavras tenham sido direcionadas especificamente a Israel, elas se aplicam a toda a humanidade: "Se o Meu povo, que se chama pelo Meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a Minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, Eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra" (2 Crônicas 7:14).

E quanto a você? Não espere que outras pessoas em seu país mudem e busquem a Deus. Como o apóstolo Pedro pede a você e a todos nós em Atos 2:40: "Salvem-se desta geração corrompida!" (NVI). ***BN***

► ("O Poder do Perdão" continuado da pg.17)

Algumas coisas que fizemos no passado não podem ser desfeitas ou corrigidas. Mas podemos ser perdoados e o pecado ser removido do histórico de nossas vidas. Nesses casos, o único e pleno caminho é através do perdão e da confiança nas promessas de Deus, comprometendo-se a viver de maneira correta e ajudando, da melhor forma possível, aqueles que prejudicamos.

Buscar e conceder libertação

Talvez ainda sentimos calafrios pelo nosso passado. Talvez tenhamos prejudicado algumas pessoas há décadas e só agora lamentamos o que fizemos, e nos sentimos incomodados pela culpa de nossas ações passadas. E talvez nunca tenhamos nos desculpado ou não conseguimos fazer isso, porque essas pessoas já faleceram. Ou você e a outra parte nunca foram capazes fazer as pazes pelos atos de negligência, vícios e infidelidade no casamento.

Independente do que tenha acontecido, busque a Deus para se libertar das garras do passado. "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" (1 João 1:9). É uma grande bênção ser libertado da culpa e estar purificado diante de Deus e dos homens: "Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto. Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa maldade, e em cujo espírito não há engano" (Salmos 32:1-2).

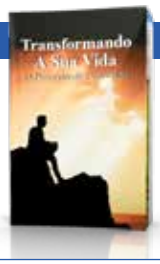
Existem histórias impressionantes de pessoas que foram terrivelmente abusadas na guerra, mas que, heroicamente, perdoaram seus algozes. A escritora holandesa Corrie Ten Boom passou um tempo em um campo de concentração nazista, presenciando e sofrendo os mais repugnantes abusos de seus captores. Entretanto, ela não desperdiçou sua vida com amargura. Após a guerra, ela viajou e deu muitas palestras sobre o perdão. Esta é uma das frases mais conhecidas dela: "Perdoar é libertar um prisioneiro e descobrir que o prisioneiro era você". Provérbios 11:17 diz: "Quem faz o bem beneficia a si mesmo; quem pratica o mal só se prejudica" (Nova Versão Transformadora).

No início da Igreja do Novo Testamento, quando algumas pessoas se sentiram compungidas pela pregação de Pedro no dia de Pentecostes, elas perguntaram o que deveriam fazer, e ele respondeu: "Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, para todos quantos o Senhor, o Nosso Deus chamar" (Atos 2:38-39, NVI).

A mensagem do perdão é o ápice da pregação do evangelho. Ela deve nos servir sempre como uma lembrança de que nós também devemos perdoar, pois é muito fácil fazer o contrário.

Vimos que o perdão pode acontecer mesmo nas circunstâncias mais difíceis, como aquela do tiroteio na escola amish. Ademais, devemos entender que uma grande dívida nos foi perdoada. Por isso, o que os *outros* nos devem é insignificante em comparação a isso. Veja por esse lado. Nunca se esqueça do que Jesus suportou ao escolher pagar nossa dívida pelos pecados. E reconheça que, quando Ele foi morto, o que era exigido pelos pecados de cada um de nós, Jesus disse: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem".

Então, vamos estender às outras pessoas essa mesma misericórdia. Como Paulo escreveu em Efésios 4:32: "Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus perdoou vocês em Cristo" (NVI). ***BN***



PARA SABER MAIS

Como você pode encontrar a verdadeira paz neste mundo turbulento? Ela não será encontrada enquanto você continuar vivendo como sempre viveu, mas somente se fizer o que nosso Criador nos diz para fazer. Para saber mais, baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito *Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão*.

http://portugues.ucg.org/estudos

► ("Existe Uma Maneira Melhor?" cont. da pg.21)

de desprezo que nos separava" (Efésios 2:14, 16, Bíblia Viva).

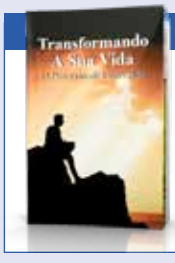
Para ser um pacificador, é preciso adotar um padrão de desempenho—precisamos amar a Deus e ao próximo. Mas primeiro devemos reconhecer que todos nós fracassamos em atingir esse padrão e, por isso, precisamos nos reconciliar com Deus através de Jesus Cristo. Devemos reconhecer que rejeitamos a Deus e Sua Palavra, vivendo isolados dEle, e precisamos entregar e submeter nossas vidas a Ele (consultar artigo "Uma Mensagem de Deus: Pense Diferente!", a partir da página 18). Quando fizermos isso, ficaremos sob a graça divina. Também precisamos de um novo coração, o qual é dirigido a Deus. Devemos começar a construir, refletir e experimentar "a paz de Deus, que é muito mais maravilhosa do que a mente humana pode compreender" (Filipenses 4:7, Bíblia Viva).

Este mundo precisa desesperadamente da verdade de Deus. Porém, tragicamente, muitas pessoas "*não* conhecem o caminho da paz, e todas as suas ações são *injustas*" (Isaías 59:8, BLH).

A princípio, você pode não enxergar esse caminho. E ele pode até parecer fútil para você. Será que apenas uma pessoa pode escolher um caminho de paz e realmente fazer a diferença? A resposta é sim. Uma pessoa pode ser um exemplo para muitas outras. Cada um de nós deve reorganizar sua vida. Precisamos pôr as coisas corretas em primeiro lugar. Precisamos tomar decisões corretas. E então *confiar* na providência de Deus.

E quais são essas coisas certas? "O Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus" (Miquéias 6:8, ARA).

Qual será a *sua* escolha? Existe um caminho melhor! Rejeite as injustiças e a violência deste mundo. Faça as pazes com Deus através de Jesus Cristo e viva uma vida de amor para com todas as pessoas! ***BN***



PARA SABER MAIS

Como você pode começar a mudar sua vida e a viver como um pacificador? Precisamos buscar a orientação e a ajuda de Deus para isso. Baixe ou solicite nosso guia de estudo bíblico gratuito Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão para aprender o que Deus deseja e espera de você.

http://portugues.ucg.org/estudos

Não deixe as coisas voltarem a ser o que eram antes.

Uma crise pode ser uma oportunidade para você enxergar aonde precisa fazer mudanças.

Se você está sentindo que isso toca em seu coração, volte hoje mesmo para Deus.

Ele pode transformar sua vida, se você permitir.



Descubra a verdade do incrível plano de Deus para você.

SOLICITE SEU EXEMPLAR GRATUITO do guia de estudo bíblico *Transformando A Sua Vida: O Processo de Conversão* ou baixe de www.revistaboanova.org.

Getty Images

Faça uma doação agora!

Esta obra evangelizadora compreende a edição, publicação e distribuição gratuita desta Boa Nova do vindouro Reino de Deus, de vários guias de estudo de ensino bíblico, e da preparação e cuidado dos irmãos, ao redor do mundo.

Esta revista 'A Boa Nova' e guias de estudo Bíblicos aqui mencionados contêm direitos auditorais e são publicados pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Também somos representados e os distribuimos, sob licença, em Angola pela Igreja de Deus Mundial em Angola.

Sua doação espontânea ou seus dízimos nos ajudarão a ampliar esse esforço. Use a conta ao lado se vive no Brasil, ou a aba de doações do nosso site, ou detalhes de contato na página 2. Muito obrigado pela sua contribuição.

Banco: Caixa Econômica Federal (104)
Agência: 3540
Operação: 003
Conta Corrente: 1877-4
CNPJ: 19.443.682/0001-35
Beneficiário: Igreja de Deus Unida Brasil



www.revistaboanova.org